★ QUADRO DE HONRA

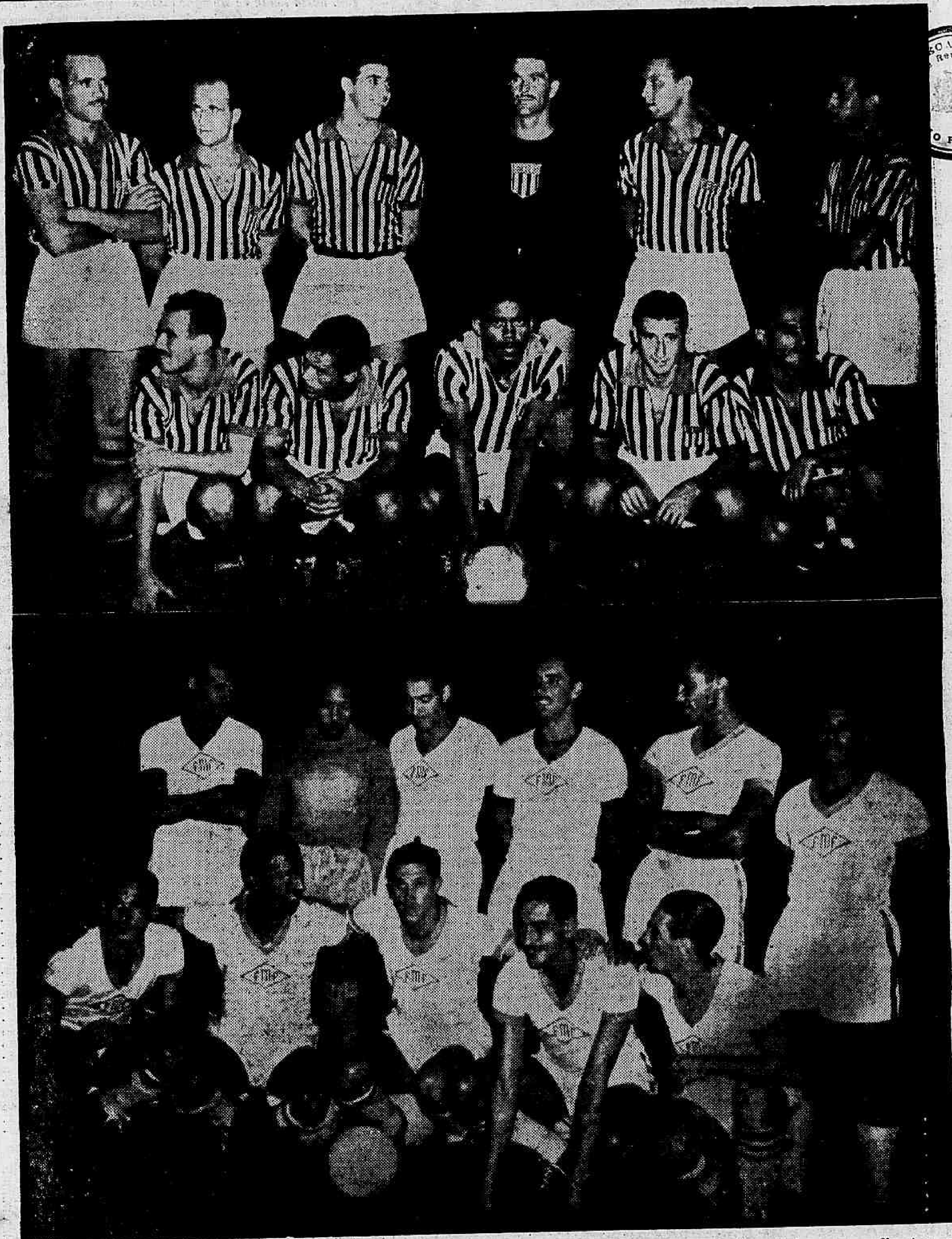
Pinga — Mauro — Rui — Barbosa — Eli e Zizinho



Mundo ESPORTIVO

Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.o — Tel.: 2-8460 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO IV -- N.o do dia: Capital Cr$ 1,00 — Interior Cr$ 1,20 — S. Paulo, Sexta-feira, 17 de Março de 1950 — N. 186





MAL SUCEDIDOS OS PAULISTAS — As duas equipes momentos antes do inicio da peleja. Estavam confiantes os paulistas, mas os cariocas entraram com furor e decidiram rapidamente a luta. No alto, vemos os bandeirantes que tiveram em Mauro, Rui, Pinga e Baltazar as principais figuras. Em baixo, os cariocas que fizeram bom primeiro tempo e declinaram no fim. Seus melhores valores foram Barbosa, Eli, Alfredo, Zizinho e Maneca.

NOSSA OPINIÃO

As irreilexões do craque

Velho tema o do aborrecimento do craque. O jornalismo esportivo sempre esbarrou com certa dose de incompreensão. Aliás, em qualquer modalidade, a critica nunca é bem recebida. Salvo no sentido favoravel, quando no lugar da acidez de um comentario causticante encontramos expressões de elogios. O craque se rejubila, distribui sorrisos, alegra-se, fica feliz. Conhecemos centenas de casos. Na hora boa a critica desempenha seu papel com grande facilidade. Nenhuma irritação, ambiente leve, tudo na melhor harmonia. O futebolista esquece, por completo, os dissabores da vida. Nem mesmo os minutos amargos exercem qualquer efeito no seu espirito. Mas o individuo que trabalha em função puublica, isto é, faz as vezes de ator, representando para o publico ou realizando alguma coisa para que ele se delicie, está sempre sujeito à fiscalização de sua conduta. Esta missão pertence ao critico, que tal como ele se esforça para bem cumprir sua parte, apreciando os fatos com isenção de animo. Se não fizer a critica com imparcialidade, apontando, minuciosamente, tudo quanto passar por sua lente de observação, deixará automaticamente, de ser um critico, na acepção do vocabulo, para se converter em mero observador ao sabor da onda ... Existem muitos comentaristas que se acomodam a esta situação. Entretanto, outros preferem o exame sincero e franco das coisas, mesmo que, transitoriamente, seja forçado a encarar, de vez em quando, um pouco de incompreensão.

Incompreensão que, de resto, não tem razão de existir, nem ganharia expressão no espirito do atleta se ele se detivesse, por um momento, na analise dos acontecimentos. Bastaria que lembrasse a essencia do trabalho que faz. Sendo, por exemplo, um futebolista, como ator de teatro, não importa sua condição, de qualquer maneira está exercendo função publica. Não estamos querendo nivelar ou comparar ambas as classes. Porem é evidente que cada uma dentro do seu ambiente moureja ao contacto com a platéia, que aplaude ou se desagrada segundo as contingencias.

Falemos, entretanto, do craque, do temperamento que mutias vezes lhe é comum ora porque lhe falta reflexão, ora porque se deixa embair pelo natural envenenamento da derrota. Com isto, contraria-se, fecha a "carranca", recolhendo-se a um mutismo estranho e morbido. Na função jornalistica, nem uma, nem duas vezes temos nos defrontado com situações desta natureza. As vezes, o mesmo craque yue apareceu sorridente, em outras ocasiões, se transmuda, sentindo a critica agora.

Achamos tudo isso profundamente anormal. O jogador deveria enfrentar, os momentos adversos, sem perder nunca, o bom humor. Afinal de contas, é apenas o setor esportivo, a vida profissional do craque que o critico rebusca, apontando falhas descobrindo virtudes.

Nenhum futebolista joga mal propositadamente, sobretudo na seleção. Se erra é porque não poude acertar. Portanto, a conciencia, em qualquer circunstancias, deve estar tranquila.

Errar é contingencia dura, mas natural, humana, assim como brilhar tambem não deixa de ser. Assim, numa ou noutra circunstancia, é dever do craque aceitar a critica com sombranceria. Não se deve alegrar muito com o elogio, nem ficar tremendamente chocado com a carga. Uma e outra são inerentes da profissão.

CUIDA A INGLATERRA DA COPA DO MUNDO

Extenso e magnifico programa de treinamento do selecionado britanico — Como se dividirão as atividades até o dia do embarque para o Brasil — Interessantes explicações sobre a organização do futebol local — O proximo jogo com a Escocia

A Inglaterra é, indubitavelmente, a maior atração da Copa do Mundo. Até mesmo em relação aos italianos, que trarão ao Brasil o titulo de bi-campeões, o cartaz dos britanicos tem maior ressonancia. A razão é simples de explicar-se. Esta é a primeira vez que os ingleses tomam parte no grande certame. Alem disso foram sempre considerados os inventores desse notavel esporte. Assim, nada mais ntural que tudo quando diz respeito aos filhos das Ilhas Britanicas seja encarado com particular interesse. O publico brasileiro acompanha, com maximo entusiasmo, a marcha dos preparativos do selecionado britanico, não somente porque seus futebolistas constituem forte atração deste torneio, como tambem devido a impressão que deixou no Brasil o Arsenal na temporada do ano passado.

Engraçado que este mesmo interesse que temos em relação a eles parece que eles têm em relação a nós. Pelo menos é o que depreendemos das correspondencias que constantemente chegam da Inglaterra, mostrando a enorme curiosidade em Londres pelo "association" brasileiro. Vejamos, entretanto, o intensivo programa de treinamento deles segundo extenso programa que já foi elaborado, e que, naturalmente, deve servir como bom exmplo para o Brasil. Abaixo o leitor encontrará um relato completo destes preparativos, valendo assinalar que se refere exclusivamente á sua parte final:

O periodo final do trabalho da seleção dos vinte e dois jogadores que farão a viagem ao Rio já começou. O programa comportava três jogos internacionais durante os meses de fevereiro e março. Depois virá um treinamento especial em vista do famoso jogo, tão importante, contra a Escocia em Glasgow em abril. Seguirá a "tournée" de fim de temporada na Europa continental. E finalmente virão as coisas xerdadeiramente interessantes.

Depois dos jogos do Selecionado B contra a Suiça (5 a0) e contra a Holanda (1 a 0), o programa oficial é o seguinte:

22 de março: jogo do quadro representativo da "Football League" (Liga Profissional Inglesa) contra o Selecionado da "Scottish League" (Liga Profissional Escocesa), em Middlesbrough.

3 a 6 de abril: 22 jogadores serão concentrados para um treinamento especial "em algum lugar na Inglaterra". Durante esse periodo, o "scratch" que jogará contra a Escocia, será escolhido, depois do que todos os jogadores serão libertados para jogar com seus clubes, em campeonato, em 3 de abril.

10 de abril: o Selecionado Inglês e seus reservas serão concentrados em Troon (Ayrshise), pequena cidade escocesa até o jogo contra a Escocia de 15 de abril no estadio de Park (Glasgow).

26 de abril: jogo entre os Selecionados representativos da Liga da Irlanda do Norte e da Liga Inglesa em Felfast.

9 de maio: saida de avião para Lisboa onde o scratch inglês jogará contra Portugul no dia 14 de maio, e depois para Bruxelas para jogar contra a Bélgica em 13 de maio. Regresso "à casa" em 20 de maio.

Ao mesmo tempo, o Selecionado B da Inglaterra jogará contra a Holanda em Amsterdam a 17 de maio e contra o Luxembur.go a 20 de maio.

4 a 10 de junho: periodo de treinamento especial para os 22 jogadores escolhidos para a Copa do Mundo. E' possivel que este periodo esteja prolongado até o 18 de junho, véspera da saida de avião para o Rio para toda a caravana, inclusive dirigentes e jornalistas.

Agora talvez possa explicar certas coisas a respeito deste programa. A diferença entre o "scratch" internacional da Inglatе o Selecionado representativo da Liga Profissional Inglesa é a seguinte: o scratch inglês reune os onze melhores da Inglaterra; o Selecionado da Liga é um combinado misto com astros e tambem jogadores aos quais os dirigentes querem dar a experiencia dos grandes jogos de seleção.

O "onze" da Liga escocesa é escalado inteiramente com jogadores de clubes profissionais da Primeira e Segunda Divisões escocesas e não inclui os jogadores escoceses que estão presentemente jogando em clubes ingleses. Isso significa que convem, por exemplo, achar substitutos para titulares do habitual "scratch" da Escocia como Bily Steel (que está jogando com o Derby Country, clube da Primeira Divisão Inglesa), com Billy Liddell (do Liverpool, lider do certame inglês), etc.

O Selecionado B é formado com os jogadores considerados como futuros reservas do Selecionado A e é usado pelo Comité de Seleção como quadro de experiencias. Durante a "tournée" inglesa na Escandinavia e Europa ocidental do último verão, varios jogadores passaram do Selecionado B para o "scratch" A por causa da sua excelente conduta nos primeiros jogos do Selecionado B. Entre eles, foi Johnny Morris, do Derby Country, que não havia muito tempo fora transferido do Manchester United por 25.000 libras (1.500.000 cruzeiros) e que participará com certeza da viagem ao Rio.

De qualquer modo, isso tudo mostra o cuidado com que a Inglaterra está preparando o quadro que deverá enfrentar a elite dos jogadores do mundo inteiro na maior e mais significativa competição internacional de football jamais criada.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmaticas, Cronicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc....), assim como as GRIPES, são, molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissetícos, peitorais, tonicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Friеza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem Filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides, (bocio), papo, Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO, 546 — 2.o ANDAR. FONE: 4-2286

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho , cumprimentou o chefe maior e depois o Jaime Pau, o Wilson Checoslovaquia, o Odilon Vila Buarque e outros que transformavam nossa tenda de trabalho num autentico botequim da praça da Sé. Em seguida, toda vaporouse, ela, salve ela, sorriu para a taquigrafa e largou os costados na dita suja poltrona de veludo cor de macaco. Encheu o peito e soprou:

"Menino, se aquilo é exibição de scratch, minha avó era bonde cara dura. Juro. Tinha razão minha irmã lá do sul, no seu telegrama. Estamos jogando pedrinha na parede. Desenterraram o tal de Antoninho para ele jogar mal em 1950. Se lá pelos idos mses de 40 ele não servia... E houve quem falasse do Remo. Chi meu Deus, onde estamos? Numa era como a nossa quando se fala de bomba de hidrogenio todo o dia e nós aqui, com essa canicula intensa tomamos Coca-Cola, ainda existem saudosistas. Vão jogar mal em Porto Alegre, como disso um cara, com muita propriedade, depois daqueles miseraveis noventa minutos. E por falar em miseraveis, eu queria saber quem foi que disse que a cancha não estava em boas condichas. Aquilo está melhor do que um colchão de molas velho, desses colchões que as fabricas dizem que não ficam velhos, mas que depois de alguns mezes mais se parecem com o gramado do nosso estadio. Você nem queira saber que gostosura. Eu caia de dezenas de metros de altura e aquilo, em baixo, estava como algodão. Deveria ser sempre assim. Pode ser que não seja bom para aqueles pernetas, que não tem força nas pernas para me levantar do solo, que não me acertam bem quando estou parada. Mas, para mim, não poderia ser melhor. Está formidavel. Louvo o parecer do Irineu Fechaduras. Só ele é que entende do riscado nesta terra. GOOD BYE ?

CORRESPONDENCIA

Eu não gosto de falar mal de quem quer que seja. Tenho aversão tremenda a isso. Sempre preferi sombra, agua fresca e pijama. No entanto, existem momentos na vida de um individuo em que ele deve tomar, não de alguem, mas uma atitude, uma atitude coerente com o seu ponto de vista com a sua maneira de ver as coisas, não através de um par de oculos escuros ou mesmo azueis, mas a olho nu'. Quero referir-me a essa historia dos juizes. Estou farto, sim, cheio dessa melódia. Vai ano, vem ano e a historia se repete. Dir-se-ia que o seu autor datilografou com varias folhas de papel carbono. Os miseraveis, desonestos, salafrarios, broncos, boçais, beocios, cretinos, batedores de carteiras e outras coisas mais, como dizem os seus inexoraveis inimigos, só servem para as pleliminares-e quartas-de-fi- Servem para os jogos daqueles selecionados que o vulgo ousa chamar de p...as de pau. Depois, na hora C, B ou O, porque eu não quero dizer H, já que não vejo razão para tanto, entram em cena outros, outros de outras plagas, estrajeiroides que em fora seriam mandados para a varzea, se é que existe varzea noutros pa[illegible] sempre assim. Por que não arranjaram meia duzia desses caras e os indicaram para todos os jogos? Não, isso eles rão fazem. Ora, isso não está certo. O certame nacional, cuja precipua finalidade, que me desculpe a C.B.D. se minto, porque não o faço com intenção de tanto, — é estreitar os laços de amizade que une os irmãos de todo o nosso querido torrão natal, deveria ter em ação somente juizes nacionais. Nele tudo deveria ser nacional. Camisetas, bolas, jogadores e tambem os juizes. Isso seria o ideal, porque de outra maneira não se compreende esse ne[illegible]io. Aliás, deveria ser reformado o regulamento tambem para que as representações dos estados tivessem somente filhos dos mesmos e não essa miscelania que estamos vendo. JOÃO TEIMOSO.

EU SOU DO CONTRA

Aos dirigentes dos clubes paulistas — A epoca é de paralização das atividades na capital. Campeonato Brasileiro e outros certames e os preparativos para a Copa do Mundo. Muito bem. Não há como evitar isso. Mas isso não quer dizer, meus amigos, que os clubes que tem uma seção de futebol profissional devem limitar suas atividades aos treinos individuais e de conjunto. Nem aqueles cederem varios players para a seleção paulista e para a representação nacional devem deixar o barco correr dessa maneira. Em geral, todos possuem um plantel suficiente para a formação de um conjunto que tem capacidade para boas exibições. E, como alguns exercicios, facil é para todos preparar uma boa equipe. Não seria interessante, pois, aos invés de treinos todas as semanas, realizar jogos? Por que os clubes não organizam longas excursões pelo interior? Os gremios de fora da capital querem movimento. Para muitos deles, porem, falta coragem suficiente para fazer uma proposta, para oferecer renda minima. Seria preciso, porem, que os clubes daqui corressem algum risco. Poderiam ser combinados jogos com divisão de renda ou por quotas menores. Assim seriam aumentadas as possibilidades dos interioranos não adviria essa inatividade, prejudicial para todos, de um modo geral, sim, porque até os profissionais se enfastiam com treinos constantes e pouquissimos jogos. Seria interessar a todos estudassem esse assunto com mais carinho, não vendo apenas o resultado financeiro imediato, mas tambem a popularidade que pode ganhar um clube com uma excursão mais longa pelo hinterland ou mesmo por outros estados. E, aqui fica o amigo MINISTRINHO.

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM

RADIO E TELEVISÃO

MATRICULANDO-SE NO

Inst. Edison de Ciência Eletronica

— Unica no genero —

VISITEM NOSSOS LABORATORIOS

MATRICULAS ABERTAS PARA NOVAS TURMAS

Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

Três tentos relampagos e a expulsão de Friaça

DECRETARAM A DERROTA DOS PAULISTAS

INCOMPREENSIVEL A DECISÃO DE MARIO VIANA AO EXPULSAR O PONTEIRO DIREITO DA NOSSA SELEÇÃO — OS CARIOCAS MARCARAM 4 TENTOS NA PRIMEIRA FASE E NÃO PERMITIRAM QUE OS BANDEIRANTES LOGRASSEM SIQUER UM GOL — LUTOU COM MUITO ENTUSIASMO A REPRESENTAÇÃO DA F. P. F., APESAR DOS RUDES GOLPES — ZIZINHO (2) E IPOJUCAN (2) — 598.376 CRUZEIROS, A RENDA — PORMENORES

RIO, 16 (Pelo telefone) — Demorou bastante para ser dado inicio ao cotejo. Inexplicavelmente, ficou o publico a espera que o campo de S. Januario fosse remarcado, pois somente na hora do jogo é que se verificou que as linhas estavam invisiveis. Assim, somente às 10 horas e 57 minutos foi dada a saida. Antes de decorrido o primeiro minuto, conseguiram os cariocas o primeiro tento. Sentindo a insegurança da nossa retaguarda, os cariocas intensificaram o assedio, e dois minutos após marcavam o segundo tento. A esta altura ainda seria possivel uma reação, mas aos 6 minutos Mario falhou lamentavelmente numa defesa, largando a bola para Ipojucan, no rebate, aumentar a contagem para 3 a 0. Como se não bastasse esse golpe, Mario Viana resolveu liquidar definitivamente os paulistas, expulsando Friaça aos 11 minutos, numa atitude absurda, que mereceu repulsa da propria torcida carioca. O ponteiro direito quís retificar a colocação da bola, na cobrança de uma falta, e foi expulso pelo juiz, de forma arbitraria e lamentavel. Reduzida a 10 elementos, a equipe paulista nada mais podia fazer. Mesmo assim lutou com bravura, chegando a equilibrar a luta e a dominar, nos instantes finais do primeiro tempo, quando se verificou mais uma vez a deficiencia da retaguarda paulista, com o tento numero quatro. Falharam lamentavelmente na marcação e na cobertura os componentes da defesa. E, assim, o fracasso de Mario foi completado com a insegurança dos seus companheiros.

Voltaram a campo os paulistas, para o segundo periodo, com superior disposição. Mario, logo aos primeiros minutos, teve oportunidade de praticar defesas espetaculares, redimindo-se, em parte, das falhas da fase inicial. Sem atingir o nivel habitual de produção, a retaguarda apresentou maior firmeza, contribuindo para equilibrar a partida, embora os paulistas se ressentissem, no ataque, da ausencia de Friaça. O jogo decorreu numa toada monotona. Os cariocas, acomodados, procuravam garantir o resultado, cuidando-se na defesa e fazendo incursões esporadicas, sem grande perigo. Muitas vezes atacaram os paulistas, que encontravam, em Barbosa, uma barreira intransponivel. E assim, sem novidades, escoou-se o tempo regulamentar, marcando os cariocas magnifica vitoria no primeiro cotejo contra os paulistas.

Entre os vencedores, as figuras destacadas foram Barbosa, Juvenal, Elí, Bigode, Ademir e Zizinho. Os demais tambem atuaram a contento. Dos paulistas, salvaram-se Pinga, que melhorou consideravelmente no segundo tempo, Liminha, pelo esforço, Mauro e Rui, que na fase complementar reagiram e conseguiram se firmar. Mario reabilitou-se dos seus erros, fazendo duas defesas magistrais. Saverio pessimo, o mesmo sucedendo com Noronha e Baltazar. Os demais, discretos.

OS QUADROS

Paulistas — Mario — Saverio e Mauro — Bauer, Rui e Noronha — Friaça, Liminha, Baltazar, Pinga I e Lima.

Cariocas — Barbosa — Santos e Juvenal — Alfredo, Eli e Bigode — Manéca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico.

O PRIMEIRO TEMPO

Mario Viana apitou e os cariocas deram a saida. Algumas jogadas indecisas. Descem os cariocas e no primeiro minuto Chico crusou alto. Mauro não alcançou para cortar de cabeça. Zizinho entrou e atirou, vencendo Mario. 1 a 0.

Insistem os metropolitanos e ameaçam. Os paulistas procuram reagir, sem resultado. Chico cobrou um escanteio e colocou a bola na área. Houve confusão e Zizinho atirok, aos 3 minutos. A bola bateu num dos elementos da defesa visitante, Noronha, e foi às redes — 2 a 0.

Reação dos paulistas, mas os cariocas acionam e ameaçam. Ainda indecisa se mostra a defesa paulista e os cariocas procuram atacar mais. Aos 6 minutos, a bola foi atirada por Ademir contra o gol. Mario defendeu e largou. Entrou Ipojucan e conseguiu marcar — 3 a 0.

Esforçam-se os paulistas para equilibrar a luta, mas encontram sérias dificuldades, pois alguns elementos estão dominados por intenso nervosismo. Disso se aproveitam os contrarios, para fazer novas cargas. Aos 11 minutos houve uma falta contra os paulistas. Mario Viana expulsou de campo Friaça, por ter mudado a posição da bola, na marcação da aludida falta. A decisão provocou surpresa, pois não havia motivo para medida tão drastica. Foi excessivamente rigoroso o juiz, pois deveria, no maximo, advertir o ponteiro paulista. A torcida carioca não recebeu bem a decisão, tanto assim que vaiou o arbitro.



LIMINHA, que estreiou ontem na seleção paulista. O valoroso avante fez varias tentativas, mas, como os seus companheiros da vanguarda, não teve exito.

Os paulistas com 10 homens tentam e chegam a atacar. Ha vai-vem dos ataques, sendo mais perigosos os dos locais. A luta prossegue nesa toada, observando-se, depois dos 20 minutos, que os paulistas estão menos sentidos do abalo provocado pela absurda decisão do juiz.

Insistem os visitantes e conseguem armar alguns ataques, mas é firme a ação da defesa contraria, cujo trabalho é eficiente e neutralizador. Ainda insistem os bandeirantes e aos 30 minutos é mais positiva a ação dos mesmos contra a méta defendida por Barbosa.

Os cariocas reagem e aos 33 minutos, Manéca levantou a bola na área e Ipojucan entrou e cabeceou, sem que nenhum dos elementos contrarios procurasse evitar. A bola foi às redes — 4 a 0.

Insistem os caroicas e ha equilibrio de ações, sem perigo para as métas. Aos 42 minutos os paulistas pressionam e Liminha chega a entrar na área e Bigode puxa-o pela camiseta, marcando o juiz falta sobre a linha. E' cobrada a penalidade e Baltazar cabeceia bem, havendo ótima defesa de Barbosa. Os paulistas agem melhor na ofensiav nos minutos finais. E o primeiro tempo termina com a vantagem dos cariocas por 4 a 0.

O SEGUNDO PERIODO

Saem os paulistas e logo atacam. Os paulistas, com 10 elementos, procuram logo reagir, mas os guanabarinos não cedem. Há vai e vem dos ataques e a defesa carioca joga mais pesada. Aos 4 minutos, Mario pratica espetacular defesa de violento tiro de Ademir, que se achava impedido.

Não se conformam os paulistas com as tentativas contrarias e procuram equilibrar, mas os locais conseguem manter a vantagem territorial. Aos 7 minutos, foi ameaçada a meta paulista e Mario conseguiu agir com acerto. Mais uma vez vão à carga os bandeirantes e Barbosa pratica sensacional defesa, salvando ponto certo de um arremate de Pinga. O jogo é bastante movimentado aos 10 minutos.

Ataques dos visitantes e replicas dos locais. Fazem sentir os guanabarinos que não estão tão empenhados como se mostravam na primeira fase, principalmente no ataque, pois a defesa está atenta, marcando e cobrindo bem, facilitada em parte pela ausencia do ponteiro direito. Aos 15 minutos, observa-se equilibrio, com maiores esforços dos bandeirantes. Mas a igualdade não persiste, pois os locais logo organizam novas incursões e chegam a ameaçar. No entanto, os cariocas não se empregam com maior dedicação, preferindo trocar passes, sem escaladas celeres. Disso se aproveitam os contrarios para com tiros longos, organizar ofensivas. Há, contudo, falta de arremates.

Aos 20 minutos, Ademir ameaça a meta paulista, mas Mario mais firme consegue pegar bem. Novas tentativas dos metropolitanos, sem resultado. Ameaçados, os paulistas reagem e chegam a ganhar terreno, porém sem sucesso. Voltam à carga os guanabarinos e aos 26 minutos os bandeirantes respondem e Alfredo salva situação perigosa para a sua meta, cedendo escanteio. Novas tentativas dos visitantes, fracas e sem resultado. Os cariocas acionam no ataque, mas logo são obrigados a recuar, ante a ação dos avantes contrarios, os quais desanimam ante a grande resistencia da retaguarda contrarai, na qual domina Eli, com eficiente jogo de destruição e construção de ataques. Não arefece o entusiasmo dos pupilos de Feola, os quais ainda fazem algumas cargas e perdem boa oportunidade aos 32 minutos, com um impedimento de Baltazar. Esses lances recebem replica dos cariocas, os quais, depois da ameaça, incursionam, mas não conseguem insistir, pois os seus antagonistas organizam novas tentativas, chegando até a meta de Barbosa, que se mostra sempre muito firme, como os demais "players" da defesa, na qual alguns elementos atuam com muita calma e precisão, aproveitando-se naturalmente da dilatada vantagem do marcador.

Com o exgotamento do tempo regulamentar, diminuem as possibilidades dos paulistas de amenizar a diferença. Mesmo assim, porém, observa-se grande entusiasmo, mas a organização dos ataques é falha e o apoio da defesa é muito fraco. Os cariocas fazem alguns ataques, evidenciando displicencia.

Os cinco minutos finais não apresentam alteração.

E, assim, a luta termina com a contagem de 4 a 0 em favor dos cariocas.

A RENDA

A renda do prelio foi de .... 598.376 cruzeiros.

MOVIMENTO TÉCNICO

Foi este o movimento técnico da luta:

PAULISTAS: — Faltas 9; impedimentos 3; escanteios 7; toques 1; defesas dificeis 4; defesas faceis 12; tentos 0 e bolas na trave 2.

CARIOCAS: — Faltas 22; impedimentos 4; escanteios 11; toques 6é defesas dificeis 3; defesas faceis 14; tentos 4 e bolas na trave 1.

O JUIZ

Mario Viana foi o arbitro. Teve varios erros, tendo prejudicado sensivelmente a seleção de São Paulo com a absurda expulsão de Friaça, pois não houve, em absoluto motivo para tanto.

CONFISSÕES DE LOURENÇO

RISOS E DECEPÇÕES DA VIDA

O pai não queria que jogasse futebol. Aquilo não tinha futuro. Havia um jogo importante em Sorocaba; Lourenço fugiu e se apresentou para formar no infantil Britania, que devia fazer a preliminar. Ganhavam por um a zero quando o juiz puniu o seu quadro com uma penalidade maxima. Lourenço sentiu, com os seus dez anos, a responsabilidade tremenda do momento. Pensou na cinta do pai, dependurada atrás da porta, na surra prometida. Viu o pretinho correndo, a bola se dirigindo para o canto esquerdo. Esticou o corpo, alongou os braços e quando percebeu estava com ela nas mãos. Quase desmaiou de tanta alegria. Nisso percebeu o "carão" do pai na assistencia. Outra vez voltou-lhe a imagem da cinta. Findo o jogo ficou brincando no quintal, com medo de entrar. Finalmente criou coragem; passou pela cozinha e na sala de jantar o pai fumava calmamente. Prendeu a respiração aguardando o castigo; pisou de leve no chão e de mais alguns passos ... Nada de ouvir a voz do velho. A mãe interrogou-o — "Onde esteve?" "Brincando", foi a resposta. Esperou o pai revelar a mentira; e ele quieto, fumando. Ai percebeu: como recompensa pela defesa do penalti o pai fizera de conta que não sabia nada.



* * *

Quando Oberdan estreou no Palmeiras, não sonhava nunca em substitui-lo um dia. Aos doze anos chegava a São Paulo como aprendiz de alfaiate. Encontrou logo clube para jogar: O juvenil Remoção. Era ponta-direita. Algum tempo depois tranferiu-se para o Pavilhão Paulista o qual defendeu durante quatro anos. A excursão a Tatuí ficou resolvida depois de muitas discusões. Lourenço voltava ao ambiente interiorano. Fez defesas milagrosas; ia de um canto a outro como se não sofresse a ação da gravidade. Um placarde de madeira, ao fundo, assinalava: Visitantes 2, Locais 0. Na meta de Lourenço a bola não entrava mesmo, sua atuação fenomenal irritava a todos. Ai aconteceu a coisa mais gozada do mundo. Vendo que era impossivel vence-lo o juiz da partida calmamente o expulsou do campo. Expulso por estar jogando muito. Os companheiros quizeram reclamar, mas pensando melhor viram que o jogo estava no fim e garantiriam o resultado com o arqueiro reserva. E assim foi: ganharam por 2 a 1.

* * *

Entre a garotada era conhecido como corintiano apaixonado. Por isso, quando o levaram para treinar no Parque São Jorge quase estourou de contentamento. Pensou em conseguir lugar entre os amadores. Agradou a primeira atuação. Foi convidado para novas experiencias, porem não mais voltou lá. Uma contusão poderia atrapalhar-lhe a vida e sem trabalhar não ficaria. Esqueceu o futebol para dedicar-se a profissão de tintureiro: como aprendiz de alfaiate ficara pouco tempo. Recebeu um convite do Comercial, realiza algumas tentativas e mal acredita ser titular amador. E' curta a permanencia no cajula; o exercito requisita-o para suas fileira. Foi escalado imediatamente, no gol do Quarto Esquadrão de Cavalaria. O time ficou mais de um ano invicto.

* * *

O Capitão Claudio ao percebe-lo lembrou-se logo do Palmeiras. Estava ali um jogador de futuro mas havia um impecilho: alem de Oberdan o alvi-verde possuia Clasca, Petrone e Rodrigues aguardando oportunidades. Assim mesmo o conduziu ao Parque Antartica. Começou a sentir o futebol como profissão. Não podia perder a oportunidade, e realmente não a perdeu.

O FAN PERGUNTA

Ilmo. Sr. Diretor do MUNDO ESPORTIVO: — "O grande problema de meu clube, indiscutivelmente, está na zaga e no arco. A Portuguesa de Desportos precisa resolvê-lo. Será que seus dirigentes não vão contratar um grande zagueiro e um grande goleiro?" MARTINIANO GONÇALVES — CAPITAL.



O vice-presidente ARMINDO FORTES RESPONDE

"Pode ficar descansado, amigo Martiniano Gonçalves, que a preocupação não é só sua, nem só dos torcedores da Portuguesa de Desportos. A preocupação maior é dos diretores rubro-verdes, entre os quais estou. Reconhecemos, perfeitamente, que nos está faltando um grande zagueiro e um grande goleiro, como você afirma. Não descuidamos dessa verdade. Há muito tempo estamos visando alguns elementos para esses postos. Não revelo os nomes dos jogadores que estão nas cogitações da Portuguesa porque essa revelação poderia retardar ou mesmo estragar os entendimentos. A prova de que temos procurado, está em que chegamos até a experimentar Salvador, na partida contra o Palmeiras, pelo Rio-São Paulo. Infelizmente, não houve acôrdo para o engajamento do defensor do São Bento de Marilia. Nem por isso, no entanto, ficaremos parados. Iremos a outras fontes de craques. De qualquer maneira, terá que aparecer um zagueiro com credenciais e um goleiro tambem. Queremos completar o nosso quadro. Acho que com dois elementos de valor para essas duas posições, seremos serios candidatos ao titulo no campeonato paulista do corrente ano, pois, com improvisações nesses postos, quase chegamos ao titulo do Torneio Rio-São Paulo. Fique confiante, amigo".

FILMANDO OPINIÕES...

PERGUNTA — QUAL O CENTRO AVANTE MAIS DIFICIL DE MARCAR?

RESPOSTA — HOMERO, ZAGUEIRO RESERVA DA SELEÇÃO PAULISTA.

"Bem, dificil de marcar todos são. Há Leonidas, por exemplo, que tem cem anos de experiencia, e usa tudo isso contra a gente. Basta facilitar um instante, para que decida uma partida. Há Rovio, que sabe dar "calor" nos zagueiros, com suas manhas. Bovio é perito nas cabeçadas e chuta muito bem com os dois pés, de forma que temos que estar sempre atentos. Alem disso, é "peitudo" como poucos. Para mim, entretanto, o mais dificil de marcar é Baltazar. Mais dificil mesmo do que Nininho, porque, se não tem a velocidade do centro avante da Portuguesa, tem uma vivacidade incrivel. E' malicioso, desloca-se bem exigindo sempre grande trabalho. Nas bolas altas é invencivel. Tenho tido sorte quando jogo contra ele, mas não me iludo com isso. Sei que Baltazar é, no momento, o maior centro avante de São Paulo. O zagueiro que não joga "grudado" a ele, tem poucas probabilidades de sucesso, principalmente quando se trata de jogo alto. Ai, então, Baltazar se completa. As suas cabeçadas, que já se tornaram famosas, levam a força de um tiro. Não é sem razão que lhe deram o apelido de "cabeça de platina".



———:o:———

PERGUNTA — QUAL E' A SUA IMPRESSÃO SOBRE O SELECIONADO?

RESPOSTA — FERRUCIO SANDOLI, PRESIDENTE DO PALMEIRAS.

"Como a maioria, não estou satisfeito com o criterio adotado na formação do onze paulista. Sei que tem havido a melhor boa vontade do tecnico. Não duvido que esteja trabalhando honesta e imparcialmente. Porem, é certo que poderiamos formar uma equipe melhor. Existem elementos para diversos postos, que aproveitados, seriam talvez mais uteis, contribuindo para o fortalecimento tecnico da nossa seleção. Prefiro não citar nomes. Seria interferir em seara alheia... Alem disso, esta questão de nomes sempre provoca melindres, cria mal estar... Tenho, naturalmente, como todo o esportista o meu ponto de vista. Não somente no Palmeiras, mas tambem na Portuguesa, no Corintians e Ipiranga existem jogadores que poderiam ser escalados com sucesso. Mas a minha ideia é a seguinte: devemos estar unidos, todos torcendo ardentemente pelo exito dos paulistas. Seja qual for o selecionado, o que precisamos é de ganhar o certame brasileiro. Assim, encerrando esta rapida declaração, devo dizer-lhe que naquilo que depender de mim e do meu clube os paulistas terão todo o apoio para triunfarem nesta magna luta".



———:o:———

PERGUNTA — VOCÊ TAMBEM ESTA' INQUIETO COM A SELEÇÃO?

RESPOSTA — VICENTE FEOLA, TECNICO DA REPRESENTAÇÃO PAULISTA.

"Tambem não estou satisfeito. Nem tudo que havia previsto saiu como planejara. Veja o caso de Teguinha. Tinha uma fé imensa. O capaz não foi feliz. No entanto, eis um grande jogador, que somente não acertou porque não teve sorte. Outras dificuldades inesperadas me prejudicaram os planos. São ossos do oficio, meu caro. Já sabia quão delicada era minha tarefa, antes de assumir o cargo. Fui tecnico, em outra ocasião(e tambem tive maus bocados. Entretanto, uma coisa posso lhe dizer: não perdi, nem perderei a calma. Faço tudo com absoluta firmeza, compenetrado de que estou agindo com absoluta isenção de animo. Seria um imbecil se agisse de outra maneira. Tambem tenho grande responsabilidade no bom ou mau exito da seleção e nunca iria expo-la a um fracasso adotando a formula que, a meu ver, não fosse a melhor. Estou, conscientemente, trabalhando para colocar em campo aquilo que, no momento, julgo mais acertado. Não tenho, neste particular, predileção, e olho exclusivamente o exito do selecionado, que, em ultima analise, seria o meu proprio. Confesso que desde os primeiros treinos não me agradou a performance de certos setores. O trio central, por exemplo, nunca chegou a entrosar-se. Se o mantive foi porque tinha em mira lutar para que melhorasse. E' com tal intuito que estou trabalhando no restante da equipe".



PERGUNTA — GANHAREMOS O TITULO DESTA VEZ?

RESPOSTA — ROBERTO GOMES PEDROSA, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PAULISTA.

"Tenho a impressão de que você bateu em porta errada... O tecnico me parece pessoa mais indicada para responder sua pergunta. Em todo o caso, saiba de uma coisa, tenho grande esperança de que o titulo ficará em S. Paulo. Sei que há algum pessimismo. Dele não compartilho entretanto. Sou mesmo de opinião que, em geral, a seleção está boa. As duvidas não se originam da carencia de valores. Pelo contrario, estamos numa fase de certa opulencia isto com exceção para um ou outro posto. Até nos pontos divergentes noto que tudo se resume numa questão de pura convicção. Certo critico julga que o craque "A" é superior e deveria estar escalado na equipe. Já o outro pensa de modo diferente ,apontando no craque "B" o titular ideal. Percebe-se nesta discrepancia de opinião que não há crise de valores. São apenas os pontos de vista que se chocam tangidos pela vontade geral de que sejamos felizes neste campeonato. Parece-me que nos entrechoques de tal natureza estamos sempre melhor do que se, por acaso, nos encontrassemos na situação de quem se lastimava com a falta de material humano adequado. As dificuldades que experimentamos, no momento, são proprias e naturais da insegurança que ainda revela a equipe. Mas acredito que caminhamos para superar este periodo, entrando no de maior consistencia. Sinceramente é o que penso. O resto pertence ao futuro e não desejo entrar no exame do que ainda está para acontecer".



———:o:———

PERGUNTA — JA' HAVIA FEITO ALGUMA JOGADA IGUAL A QUE RESULTOU NO SEGUNDO TENTO DOS PULISTAS?

RESPOSTA — PINGA I, ATACANTE DA SELEÇÃO BANDEIRANTE.

"Sim. Numa partida contra o Corintians, não me recordo bem a data, fiz uma jogada semelhante. Por sinal que, então, marquei o tento. Domingo, quando recebi a bola de Saverio, ainda no nosso campo, tive a intuição exata da jogada. Troquei um passe curto com Claudio e iniciei o "deslanche", sempre de olho em Baltazar, pressentindo que o centro avante me acompanhava. Tive a sorte de vencer Heitor, ao atravessar a linha divisoria do gramado, deixando-o para atraz. Fui avançando sempre, procurando fechar, aos poucos, para o gol. Quando vislumbrei Bedeu, que deslocando-se do centro, vinha me dar combate, arquitetei a jogada tal como saiu. Porisso, não tive dificuldades. Ao chegar proximo à linha de fundo, a poucos passos do gol e do zagueiro gaucho, atrazei ligeiramente a pelota, ajeitando-a para Baltazar. Tudo saiu como eu queria. Naquela partida contra o Corintians, fui eu mesmo que marquei o tento. Mas considero este mais sensacional, por ter sido marcado na seleção. Foi uma jogada da qual não me esquecerei".



———:o:———

PERGUNTA — QUAIS OS MELHORES CRAQUES DA SELEÇÃO GAUCHA?

RESPOSTA — ALFREDO, MEDIO RESERVA DA SELEÇÃO PAULISTA.

"A meu ver, apenas quatro elementos da seleção gaucha conseguiram destaque pessoal. Foram eles: Sergio e Adãozinho, a quem devem eles o empate, Clarel e Geada. Os primeiros foram absolutos, principalmente o arqueiro, que "fechou o gol", como se diz na giria. Não compreendo como foi "barrado" do selecionado brasileiro. Adãozinho tambem teve grandes meritos, com as suas deslocações. Com aquele tamanhozinho, mais parece um saci. Creio que foram esses os maiores do quadro sulino. Clarel é um zagueiro firme, que tem "pinta" e Geada é um craque bastante inteligente. Suas deslocações identificam o jogador-cerebro. Pena que seja um tanto frio, não se contagiando do entusiasmo da partida, porque do contrario seria um grande elemento. Se achei justo o empate? Sim, os gauchos mereceram empatar. Lutaram com muito sangue, surpreendendo a nossa turma. Mas não tenho duvidas de que, se tivessemos mais 5 minutos de tempo, teriamos alcançado a vitoria, e que tambem não seria um resultado injusto, pois em materia de classe, fomos indiscutivelmente superiores".



A MARCHA DO TEMPO - O ataque que foi campeão em 1936



PETARDO DE METER MEDO — Mendes ficou celebre no campeonato brasileiro desde que desacatou os cariocas com três gols em 34. Obteve tal proeza em S. Januario formando ala com Luizinho. Entretanto, nunca foi um atacante cerebral. Era perigoso porque tinha chute violentissimo. Uma especie de Hercules, o "dinamitador". No certame de 36, voltou a ser campeão e ainda desta vez foi a habilidade de Luizinho que muito lhe valeu. Figura entre os craques que terminaram cedo.

MALICIOSO, SABIDO E INTELIGENTE — Luizinho fez época como um dos craques que melhor sabiam tirar partido dentro do jogo. Os juizes sempre viram o diabo com êle. Falta nas imediações da area, quando estava na equipe, era um caso sério. Qualquer descuido, aproveitava como ninguem. Quantos gols o S. Paulo não marcou porque Luizinho entrou com a malicia. Alem disso, eis um atacante tipicamente inteligente. Futebol cientifico, jogado a base do cerebro, era com ele.

AS "VIRADAS" MAIS DISCUTIDAS DE S. PAULO — Teleco é outro exemplo do craque que jamais se completou. Grangeou fama só por um motivo: marcava tentos, era o artilheiro das "viradas" espetaculares. Nisto ninguem o igualou em longa fase do nosso futebol. Quando Teleco entrava na area, tudo ficava em "suspence", aguardando o desenlace, em geral, bola nas rêdes. Deixou saudades com seu jogo insinuante e cheio de agilidade. Hoje deixou o futebol e vive de recordações.

O PIF-PAF ENTERROU UM NOTAVEL CRAQUE — Tim foi um dos maiores futebolistas que apareceram no Brasil, em todos os tempos. Começou na Portuguesa Santista, e daí para a seleção foi um pulo. Chegou ao onze do Brasil e quase foi campeão sul-americano em 37. Durou, porém, muito pouco. Fala-se que Tim tinha um grande inimigo: o pif-paf. Noites e noites perdidas no jogo da moda consumiram suas melhores energias. Quando quis acordar, era tarde, Tim rodou cedo.

TANQUE DE ALTO CALIBRE — O ataque paulista não tem nenhum Imparato atualmente. Já não o tem ha muito. Descendente de uma familia de futebolistas, foi o ultimo a palmilhar o caminho da gloria. Durou anos no Palmeiras, onde fez grandes amigos. Hoje vive de outra profissão. E' chofer de praça. Aliás, a profissão preferida pela maioria dos craques. Servilio, Oberdan, Bino, Noronha, etc., tambem estão na praça. Imparato, entretanto, foi um grande jogador.

FIGURAS DA SELEÇÃO

ESTILOS, QUALIDADES E FALHAS

MEDIOS

De um modo geral, a convocação dos medios para a seleção foi bem feita. Pode-se fazer restrições à aquisição de Alfredo, antecipadamente "queimado" pela diagonal. Os demais estão bem indicados. Ficaram de fora elementos como Fiume, Dema, Helio (Cor.) e Mexicano, mas devemos reconhecer que, desses, somente Helio poderia ser aproveitado no "scratch", por se adaptar perfeitamente na direita. Fiume não desfruta, no momento, de sua melhor forma. Mexicano da mesma forma que Alfredo, tem caracteristicas que colidem com o sistema tatico empregado por Feola, ao passo que Dema carece de maior experiencia.

* * *

Procuraremos analisar os estilos, qualidades e falhas dos seis medios que integram os conjuntos titular e reserva, deixando de lado o nome de Alfredo, por considerarmos que esse elemento, sem que se submeta a um periodo longo de treinamento, não poderá ser util à seleção, nem na direita e nem na esquerda. Poderia ser aproveitado, numa emergencia, no comando da intermediaria, mas nem assim sua convocação se justifica, quando se sabe que, além de Rui e Brandãozinho, conta Feola com Touguinha, que é centro medio sem falar em Bauer, que se adapta à posição. Bauer, Rui, Noronha, Touguinha, Brandãozinho e Santos reunem credenciais para figurar com exito na equipe paulista.

* * *

Falaremos, inicialmente, dos componentes do setor direito. Bauer é superior na marcação. Mais veloz, faz a cobertura com acerto e facilidade. Sua firmeza, nesse sentido, é uma garantia para a equipe, não apenas pela sua atuação, em si, mas pelos reflexos de sua conduta no trabalho de Saverio. Touguinha é melhor na distribuição. E' mais "duro" nos duelos pessoais. desarmando bem e entregando rapidamente. Bauer tambem é bom no desarmar o adversario, mas perde-se, algumas vezes, em incursões inuteis, quando pode fazer o passe de primeira, sem dispendio de energias. Individualmente, mais ou menos se equivalem. Ligeira vantagem para Bauer. Analisando-se o homem em função do conjunto, não se pode deixar de dar preferencia a este.

* * *

No centro, estamos otimamente servidos. Rui e Brandãozinho são nomes consagrados. Um é classico, imperturbavel em todos os momentos, bons ou maus. Ataca e defende bem. Outro é dinamico, lutador. Tem pendores acentuadamente ofensivos. Quando o quadro ataca, torna-se figura maiuscula, impondo o seu jogo dotado de grande segurança.

Sendo melhor marcador. Rui realiza com maior precisão e sincronização do trabalho defensivo. Leva ainda, sobre Brandãozinho, a vantagem de ser mais regular em seu desempenho, dentro de mesma partida. Suporta bem o assedio do adversario. Brandãozinho tem mais sangue, mais vibração, inflama-se quando as coisas correm bem, mas às vezes se descontrola, ao ser atacado. E' mais tenaz na perseguição do adversario, nao lhe dando treguas, virtude que falta a Rui, talvez por ser êste mais tecnico. Rui tem superior sentido de colocação. Brandãozinho firma seu jogo no entusiasmo e na dedicação. Tanto individualmente, como levando-se em conta o conjunto, Rui está bem indicado para titular, aparecendo Brandãozinho como digno reserva do capitão do quadro paulista.

* * *

O setor esquerdo, que contava inicialmente apenas com Santos e Alfredo. foi reforçado com a presença de Noronha. A sua escalação se impõe por varios motivos. E' mais consciente em seu jogo, tendo, por outro lado, a experiencia de grandes cotejos. Intransponivel no jogo alto, quando "cola" ao extrema contrario não lhe dá a minima chance. Inteligente, poupa suas energias, procurando manter o mesmo ritmo do começo ao fim| Otimo nas coberturas. Leva, sobre Santos, uma unica desvantagem. E' por vezes displicente e pouco cuidadoso. Cria, com suas brincadeiras, momentos de panico para a defesa. Santos é mais voluntarioso, impregna-se mais do calor da partida e defende com igual segurança, mas não tem o mesmo senso na distribuição. Prefere, geralmente, fazer o despacho a esmo.

* * *

Sendo o preferido por Flavio Costa para a seleção do Brasil, Noronha é tambem o nosso preferido para a aza media esquerda. Completa o sexteto defensivo muito bem, inspirando a maxima confiança. Há ainda, a notar, que tem necessidade de demonstrar, no Rio, que se encontra em perfeita forma.

Na intermediaria, portanto, estamos inteiramente de acordo com Feola: Bauer, Rui e Noronha para titulares. e Touguinha, Brandãozinho e Santos para reservas. O Alfredo deve esperar outra oportunidade.

"MUNDO ESPORTIVO"
Um semanario completo dos esportes

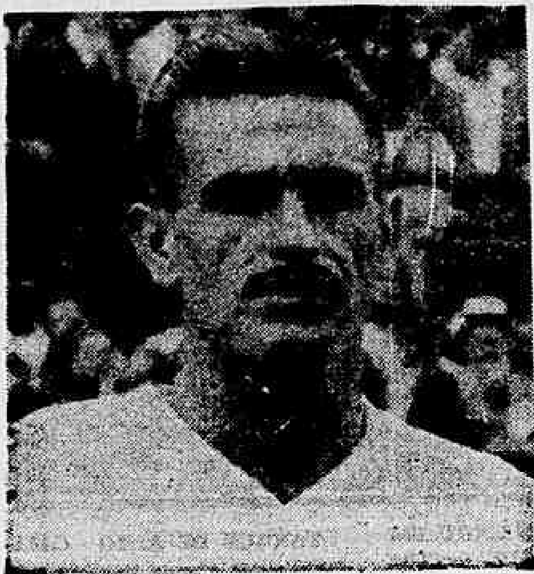
CARLINO
Restaurante e Pizzaria de 1.a ordem — Avenida São João, 439
COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

PREMIADO COM A SORTE GRANDE



IDARIO

Todo o mundo anda dizendo que este será o ano do Corintians, e parece que vai ser mesmo, porque, pelo menos até o momento, tudo se encaminha favoravelmente para o campeão do centenario. De inicio, tirou uma verdadeira sorte grande, encontrando, dentro de suas proprias fileiras, esses três jovens que se chamam Idario, Nelsinho e Luizinho, novo veio de ouro que enriqueceu e deu vida nova à velha mina corintiana, abrindo-lhe de par em par as portas da gloria. Hoje, é dificil estabelecer o motivo determinante da extraordinaria reação do quadro, que de uma hora para outra deixou de lado a inconstancia e a fraqueza, para tornar-se uma força real e expressiva, capaz de dar aos paulistas o magnifico titulo do Rio-São Paulo. Mas é fora de duvida que Nelsinho, Luizinho e Idario participaram dessa gloria, representando o sangue moço da equipe. Se faltava vibração ao clube eles vieram traze-la, no entusiasmo da sua juventude, contaminando veteranos como Bino, Touguinha e Helio, que se reencontraram. Se faltava padrão ao ataque, Luizinho e Nelsinho souberam criar um novo, impulsionando Claudio, Baltazar e Noronha, fazendo com que tais craques, de uma hora para outra, recuperassem todo o prestigio e voltassem a brilhar como nos melhores tempos. E' curta a historia desses jovens. Três craques que nasceram ontem e hoje são campeões do Brasil.

SENTINDO A DUREZA DO ABISMO

Simão se obscureceu de um dia para o outro. Eram um idolo na Portuguesa e suas proezas tecnicas, graças a muitos lances de bom feitio, em breve alcançou o proprio selecionado brasileiro. Foi campeão sul-americano, titulo invejavel que muitos craques desejariam para si, mas talvez nunca o poderão possuir. Não basta, porem, o individuo ter uma grande qualidade. A grande qualidade de Simão sempre foi saber jogar futebol. Isto ele faz com perfeição. Pelo menos, algumas vezes, porque tambem se deixa dominar pelo desanimo, em certas ocasiões, experimentando curiosas oscilações. E' fato, entretanto, que o simples dom de ser eximio futebolista não é suficiente para conservar o prestigio de um astro. F' preciso possuir tambem outras qualidades. Sem elas, não é completo. Foi exatamente o complemento que não ajudou Simão. Fechou as portas do cerebro a todo e qualquer esforço da inteligencia para nele penetrar ... Embrutecido o raciocinio, as pernas começaram a sofrer ... Simão sumiu do cartaz. Nos primeiros dias, nada de anormal. Descanço forçado. Mais a coisa está se apertando. O negocio com o Bangu' não deu certo. Retraiu-se o Vasco, frieza no Palmeiras ... O tempo corre, Simão percebe a profundeza do abismo em que se atirou. E a razão chega. Surpreende-o com duas alternatiivas: Contornar as dificuldades com a propria diretoria ou dizer adeus ao futebol. E', afinal, o tormento, a duvida, a incerteza. Sinal de que algo sucederá.



SIMÃO

CONTRASTE CURIOSO...



LIMINHA

Há jogadores que tem sorte para ingresar nas seleções. Vejam Lima, por exemplo. Desde o inicio de sua carreira, tem sido elemento obrigatorio da seleção paulista, integrando, muitas vezes, o "scratch" nacional. Outros, porem, ficam eternamente de fora, como é o caso de Valdemar Fiume, um grande jogador, mas que a diagonal "assassinou" para o selecionado. Agora, surge outro para fazer campanha a Fiume. E' Rubens, do Ipiranga. Individualmente, é talvez o maior atacante do plantel da F.P.F. Todavia, há contra ele essa coisa importante que se chama tatica, que não foi ele quem inventou, mas que está atravessada no seu caminho. Repetindo a historia de Lima, surgiu Liminha. Entrou na seleção meio empurado, mais pelo entendimento que tem com Rubens do que propriamente por suas qualidades. No entanto, embora não se possa comparar ao excepcional meia direita, é atualmente o craque mais discutido, desfrutando de mais cartaz. São as ironias do destino. Rubens arrastou Liminha para a seleção, mal podendo supor que este iria entrar, deixando-o de fora. Isto parece um paradoxo e, bem pensado, é mesmo, porque Rubens é tecnicamente muito melhor. Liminha foi convocado para a ponta, treinou na meia esquerda e acabará sendo titular da meia direita. E Rubens ? Continuará escrevendo a historia das vitimas da diagonal.

AVE SEM NINHO

Quantos jogadores existem que vivem procurando clubes, muitas vezes, não os encontram ! Og Moreira já defendeu varias camisas. Nunca parou. Ficou mais no Palmeiras. Esteve no America. Foi sua grande fase. Estava no auge e era considerado o melhor centro-médio do Rio. Sem mais nem menos, Og resolveu empreender uma aventura. Foi para a Argentina. Não demorou muito, estava de volta. Havia sentido saudades de sua pátria. No Brasil não há boicote. Os argentinos boicotam quantos brasileiros forem jogar lá. Og ficou no Fluminense. Teve oportunidades e mais oportunidades. Poderia ter se projetado novamente. Achou, porem, que era melhor experimentar o suor de mais camisas. Caiu no Parque Antartica. Teve momentos preciosos e a torcida começou a gostar dele. Mas, a torcida, em geral, não manda no quadro. Og ficou numa situação de incerteza. Fazia um jogo e passava cinco seis sem jogar. Chegou um dia em que não poude mais continuar. Arrumou as malas e foi para Comendador Souza. O Nacional amparou-o. Mais uma vez, todavia, Og não soube aproveitar a chance. Saiu de lá. Foi treinar no Juventus. Fez um jogo amistoso sem maior importancia e rumou para Campinas, quase na hora de assinar contrato com o Juventus. Ainda não encerrou entendimentos com o Guarani. Poderá e não poderá ser contratado. Verdadeira ave sem ninho.



OG MOREIRA

PINGA E BALTAZAR

Nenhum jogador foi tão discutido quanto Pinga, na seleção. Deslocado por Feola para a direita, em virtude de suas caracteristicas ofensivas, chamou desde logo a atenção sobre si. Todos desejavam ver se, fora de sua posição, reuniria credenciais para justificar o não aproveitamento de Rubens. A partir do primeiro treino, era para ele que convergiam todas as atenções. Bem ou mal, venceu as dificuldades iniciais, ganhando, no conceito do tecnico, cotação suficiente para ser escalado. E não decepcionou. Pelo contrario, chegou a pontificar, como o principal da ofensiva.





E aqui voltamos ao ponto de vista que expusemos, desde o inicio, sobre a escalação de Pinga. Não seria possivel deixa-lo de lado, tendo-se em vista suas excepcionais qualidades. Mas... porque não aproveita-lo na sua verdadeira posição, dando entrada a Rubens, esse outro colosso de tecnica, que está pagando tributo à diagonal? Por questões taticas? O fato de jogar o medio direito avançado, não impede o aproveitamento do meia ipiranguista. Este poderia atuar um pouco derivado para o centro, enquanto Baltazar faria suas incursões pela direita, fazendo as vezes de ponta de lança. Isso até seria melhor do que o que temos visto: Pinga e Baltazar entrando na area, confundindo-se com frequencia. Rubens poderia funcionar como trampolim do ataque, acionando Pinga e Baltazar, ao mestempo em que o meia luso realizaria a função dupla de construir na esquerda e avançar, em cunha, sempre que isso se tornasse necessario. De qualquer forma, reverenciando-se ou não a "diagonal", com Rubens na direita e Pinga na esquerda, estariamos dando a Cesar o que é de Cesar, porque ambos são, no momento, o que de melhor possuimos em materia de atacantes.

LOTERIAS

Casa Fidalga

Rua 15 de Novembro, 79

PAULISTAS, 6 VS. GAUCHOS, 1



Velhinho, aqui em cima as coisas são muito diferentes...

Dois milhões de cruzeiros para o inicio das obras das piscinas do Palmeiras

DENTRO DE POUCOS DIAS SERÁ INICIADA A CONSTRUÇÃO — ORÇADA EM OITO MILHÕES DE CRUZEIROS O CONJUNTO — MAGNIFICO O PROJETO — DECLARAÇÕES DE ANGELO DEDIVITIS E LOPES GIANNINI AO "MUNDO ESPORTIVO"



LOPES GIANNINI

Uma das mais antigas aspirações dos clubes de São Paulo é a construção das piscinas. E' facil imaginar o que representaria, para o São Paulo, Corintians ou Palmeiras, um conjunto de tanques aquaticos, onde os associados e suas familias pudessem fugir dos rigores do verão, praticando o salutar esporte da natação. Associados de todos os clubes aguardam, ano após ano, alcançar esse objetivo. Entram e saem diretorias e o problema continua insoluvel, apesar de representar, para os clubes, um dos meios de emancipação economica. Tentativas têm sido feitas, por homens capazes e bem intencionados, com resultados minimos. Ultimamente, porem o problema assumiu carater mais urgente. Da plataforma dos candidatos à presidencia dos nossos gremios, consta obrigatoriamente a promessa da construção das piscinas, e é porisso que em varios clubes ha tantas pedras fundamentais quantas seriam necessarias para o inicio das obras. Pena que tantas iniciativas tenham ficado apenas no lançamento da pedra fundamental!

UMA NOTICIA ALVIÇAREIRA

Entre as agremiações que muito têm trabalhado para esse ideal encontra-se o Palmeiras, que. por estar localizado na confluencia de varios bairros populosos, receberá por certo grande impulso em sua parte social, tão logo tenha concluido os tanques aquaticos. Sabemos que o presidente Ferrucio Sandoli tem dedicado especial atenção à construção das piscinas e vem trabalhando, juntamente com os demais membros da diretoria, para que em breve os mesmos se tornem uma realidade. Com o intuito de bem informar os nossos leitores, sobre o assunto, ouvimos os srs. Lopes Gianini e Angelo Dedivitis, mentores do alviverde, os quais transmitiram, por intermedio do MUNDO ESPORTIVO, uma esplendida novidade aos socios do Palmeiras: a construção das piscinas será iniciada dentro de 8 dias.

PRONTO O PROJETO

Aliás, não é propriamente uma piscina, e sim um estadio aquatico, porque o projeto inclui três peças, a saber: tanque para competições, casa das maquinas e piscina de aprendizagem; tanque para mergulhos ornamentais. torre de saltos, arquibancada, "play-ground" e restaurante.

O sr. Angelo Dedivitis foi o primeiro a falar e disse:

— "O projeto do estadio aquatico do Palmeiras obedeceu, em sua concepção, aos mais modernos requisitos da tecnica, e às mais elementares exigencias das autoridades sanitarias e dos especialistas em planejamento e operações de piscinas. Está tudo pronto — projeto e orçamento — e a comissão formada por mim e por meus companheiros Lopes Gianini e Jordão Bruno Sacomani, vai entregar ao presidente Sandoli, que encaminhará ao Conselho de Orientação e Fiscalização, o qual por sua vez encaminhará ao Conselho Deliberativo, para a necessaria aprovação".

OITO MILHÕES DE CRUZEIROS

O sr. Lopes Gianini acrescentou:

— "Como se vê, a diretoria já se desincumbiu da sua tarefa. Basta agora que o conselho autorize o inicio das obras para que o Palmeiras tenha sua tão desejada piscina".

Quanto custarão as obras? indagamos.

— "O orçamento total vai a 8 milhões de cruzeiros, mais ou menos. Já temos em caixa especial a quantia de 2 milhões, para o inicio das obras.

REPORTAGEM DE — ODILON C. BRAZ

Interrogado sobre a data provavel do inicio da construção, o sr. Dedivitis informou:

— "O numerario que temos dá para a construção da primeira parte, qual seja o tanque para competições, casa das maquinas e piscina de aprendizagem. O inicio das obras será imediato. assim que o Conselho aprovar. Calculo que, dentro de 8 dias, estaremos começando a construção.

CAMPANHAS JUNTO AOS SOCIOS

Como serão conseguidos os fundos para conclusão das obras? Foi o sr. Lopes Gianini quem respondeu:

— "Uma vez iniciadas as obras promoveremos varias campanhas junto aos associados, os quais, temos certeza, não negarão o seu auxilio. Entre outras coisas faremos quermesses, sorteio de automoveis, emissão de bonus sorteaveis, campanhas de doação de materiais, etc. Isso, entretanto, somente será feito depois de iniciada a construção das piscinas, cujo conjunto será o maior da America do Sul, com capacidade para 10 mil pessoas".

OS AUTORES DO PROJETO

Continuando, o sr. Lopes Gianini disse:

— "Nenhum detalhe foi esquecido para que as nossas piscinas sejam, realmente, magnificas. O projeto, do Saneamento de Obras do Rio de Janeiro, foi traçado por engenheiros especializados, os mesmos que atualmente estão construindo os tanques aquaticos do Vasco e promovendo a reforma da piscina do Fluminense. Colaboraram com os engenheiros as seguintes pessoas: Caximbau, tecnico de natação; Eduardo Guidão, na parte referente à torre de saltos e Arno Frank, no que diz respeito à administração".

O sr. Angelo Dedivitis atalhou. para acrescentar:



ANGELO DEDIVITIS

— "Havia uma corrente, no clube, que dava preferencia à construção da curva da arquibancadas do campo de futebol, deixando para outra oportunidade as piscinas. Essa oposição constituia um entrave, que felizmente já foi afastado, porque a verdade é esta: construindo o estadio aquatico, daremos grande impulso à vida social do Palmeiras. E o nosso clube doará ao Brasil, mais um moderno conjunto de piscinas, que será o maior da America do Sul".

MINHAS MEMORIAS...

Escreve HELIO

"Não me esqueço nunca dos azares do Corintians em 1949. E quando penso nas derrotas diante do Comercial e do Nacional, em pleno Parque São Jorge, sinto até arrepios. Como fiquei triste naqueles dias. Principalmente contra o Comercial. Lembro-me bem que estive numa tarde sumamente infeliz. Frente ao Nacional tivemos a desilução de ver Baltazar contundido e ser retirado do gramado. Mesmo assim deveriamos vencer e não vencemos. Duas jornadas ingratas de minha vida.

Fui contratado pelo Corintians, em 1944. Estreiei contra o Ipiranga, e empatamos. No domingo seguinte, fazia meu primeiro grande jogo, contra o São Paulo. Partida dura, decisiva, empolgante. Vencemos por 1x0. Marquei Remo e tive a felicidade de não lhe permitir grande liberdade nos seus movimentos, pois, no outro dia, toda a imprensa elogiou meu trabalho. O São Paulo era franco favorito. Por isso, experimentei minha maior alegria.

Sou um profissional esquisito. Guardo mágoas profundas sempre que encontro deslealdades, quer por parte de colegas de clube, quer por parte de colegas de profissão. Infelizmente, sou vitima dessas deslealdades, porque tenho encontrado muitas. Não posso, por exemplo, me conter de mágoa, quando vejo que um adversário procura atingir-me propositalmente, unicamente para garantir uma vitória. Acho que essa vitória perde todo o seu brilho.



Minha maior emoção experimentei em 1942, quando estreiei no Botafogo, contra o Flamengo. O alvi-negro carioca estava invicto e Ademir Pimenta lançou cinco estréias: Arí, Ivan, Lula, Gonzalez e eu. Fui muito feliz e desde aquele dia me efetivei. Garantimos a invencibilidade do Botafogo.

Tive também uma grande decepção. Convocado para a seleção carioca, em 1942, era o reserva de Zarzur. No primeiro jogo contra os gauchos, nas Laranjeiras, Zarzur esteve muito infeliz. Flávio Costa era o técnico. Após a peleja avisou-me que me preparasse, pois, seria eu o centro-médio titular no segundo jogo. Fiquei alegre como nunca. Quase nem acreditava. Estava pronto para entrar em campo. Na véspera novamente fui avisado que jogaria. Chegou, porém, a hora do jogo e sem me avisar, sem me dizer nada, Flávio Costa escalou Zarzur. Desde êsse dia comecei a compreender outras tantas coisas que compreendo, hoje, muito bem".

METALURGICA MAR S. A.
Fundador: ATTILIO RICOTTI
Escritorio e Loja: AV. RANGEL PESTANA, 1086|88
METALURGICA 3-9186
VALVULAS HYDRA
TORNEIRAS, REGISTROS, VALVULAS E METAIS PARA APARELHOS SANITARIOS
SECÇÃO TEXTIL
FONE: 3-9593
LANÇADEIRAS DE CORNEL — PENTE PARA TECIDOS DE: SÊDA LÃ, MOLAS DE AÇO DE TODOS OS TIPOS — ALGODÃO LONA, JUTA E RÊDE METALICA — TIRALIÇOS, PASSETAS — PASSARINHOS — DENTES COMUNS OU OVAES PARA PENTES — MADEIRAS: BATIDEIRAS, BRAÇOS, ETC DE TODOS OS TIPOS — FERRO LAMINADO DE TODAS AS GROSSURAS — AGULHAS PARA JACQUARD — MALHAS PARA SÊDA, ALGODÃO E JUTA

MAQUINAS DE ESCREVER
GRANDES e PORTATEIS
AS MARCAS — NOVAS E USADAS
REMINGTON — ROYAL — UNDERWOOD — OLIVETTI
FACILITAMOS O PAGAMENTO
SICOL — R. 11 DE AGOSTO, 208 — FONE 3-1508

CASIMIRAS NOBIS
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos
PUBLITEC

DA INFANCIA INQUIETA PARA O

COMO SE CONTA A HISTORIA DE UM DOS MAIS FAMOSOS AVANTES PAULISTAS — FRIAÇA TEVE A MENINICE CHEIA DE AVENTURAS — COI MARCOU DO MEIO DO CAMPO O PRIMEIRO GOL DE SUA VIDA — RIVAL TEMIVEL DO IRMÃO NAS PELADAS — UM UNICO AMOR, DADO FISSÃO DE FUTEBOLISTA — QUERIDOS E GRANDES ALEGRIAS — O TITULO ONA

Bola com Friaça no extremo de sua posição. Tem um adversario pela frente. Prepara-se. Vira o corpo. Apenas um palmo de terreno para escapar da marcação. Aplica um dribling espetacular. Lá vai livre para a area ;atrasou a bola, entra Teixeirinha na corrida e gol, gol do São Paulo. Esse Friaça todos conhecem; é aquele ponteiro agil, esguio, inteligente que enche o coração dos sampaulinos com suas jogadas sensacionais. A nossa historia, porém, é outra. Começa há muitos anos na cidade de ..orciuncula, encravada no meio de Minas Gerais.

* * *

Friaça era um bebezinho mal saido das fraldas. Podia ter quando muito dois anos. A bola já representava seu sonho. As pernas finas encontravam dificuldades para sustentar o corpo. Esses foram seus primeiros ensaios na escola do futebol. A mãe tinha uma frase — depois repetida em todas as reuniões da familia — para caracterizar o Friaça: — "não pode nem com a bola e já quer dar chutes! "Não podia mesmo, com seus dois anos dificilmente distinguiria os objetos do mundo exterior, mas a bola estava sempre ali, na sua frente, visivel, palpavel, pronta para ser utilizada. Fazia pose, apontava, levantava a perna e zás... lá ia o corpo todo para trás, estourar no chão. Chorava, resmungava palavras incompreensiveis, reclamava a bola para nova tentativa. Novo ensaio prolongado e novo fracasso. Caia sempre. Finalmente chegou a grande data. Depois da classica corridinha acertou o pé na bola; ato imediato foi outra vez para o chão. Esse dia não chorou, enquanto os outros queriam saber se ele tinha se machucado, mostrava a bola, a dois passos de distancia, como querendo receber elogios pelo seu gesto heroico.

Sabiá tinha o seu bando. Como chefe dava as ordens, orientava seus comandados. De pé no chão os moleques espreitavam a oportunidade para a vingança. Do outro lado, Friaça, imaginando-se um marechal de largas estrategias aguardava o resultado do reconhecimento que estava sendo feito pelo seu ajudante. Os chefes tinham uma velha questão para ser decidida. Quase de vida ou de morte. O motivo glorioso resumia-se no seguinte: — o bando de Friaça fumava cigarros inteiros ,tinha dinheiro para compra-los, o de Sabiá andava catando tocos pela rua. Fizeram escandalo com isso e Sabiá pelos seus espiões recebeu a noticia, com raiva. . Preparou-se para a batalha. O encontro até parecia de gente grande; de inicio tentaram decidir no soco, com o tempo e o calor transformaram num "vale tudo". Friaça rolou com o Sabiá pela rua empoeirada. Não houve vencedor ;a luta gigantesca terminou honrosamente empatada. O preço: — alguns arranhões pelo corpo, um olho inchado, um dedo torcido, um zum zum estranho no ouvido.

* * *

A fazenda distava uma legua da cidade. Friaça passara pelo necessario periodo da bola de meia, criando folego. Com nove anos já tinha o seu cartazinho, como zagueiro. Engraçado é que o pai não o deixava treinar, e ele, para não despertar suspeitas não mandava o cocheiro arreiar o cavalo; podiam desconfiar: — ia a pé mesmo. Após vencer a legua, treinava e voltava correndo para a fazenda, sempre com uma resposta pronta para algumas indiscreção do pai. A casa do amigo era a desculpa mais frequente. Isso não podia durar, como não durou ,a eternidade. Friaça ganhou a estrada alegremente, cantarolando, pensando na bola nova que havia para aquele treino. Até tinha se esquecido do pai. O pau fincado marcava o meio do caminho, logo a descida... A voz grossa estourou como trovão: — Friaça! Parou assustado. Dois empregados, estaticos, ali estavam na sua frente, exigindo a volta: — "Seu pai nos mandou buscar a você". O menino pensou em fugir: — tão facil, como se fosse no futebol; jogava o corpo para a direita e escapava pela esquerda. Não saiu do lugar; o castigo seria severo. Os dois homens ao seu lado mais pareciam gigantes: — iam sizudos, preludiando as palavras de condenação do pai.

* * *

A fazenda não diferenciava em nada de qualquer outra do nosso país. Os animais bravos tentavam Friaça. Julgava-se peão extraordinario; as quedas sucessivas não o abatiam. Não custava tentar outra vez. Esse é um traço saliente de sua personalidade: — não se abater nunca, e não posso deixar de falar, embora faça parte da outra historia, do seu fracasso inicial no futebol paulista. Ganhou vaias como nunca pensara; agora as palmas partem de todos os angulos do campo. Voltemos à fazenda. O irmão mais velho ensinava-o a atirar: — aqui não precisou se esforçar. Em pouco tempo alcançou e ultrapassou o professor. A "Flaubert" na mão, a carga saindo e uma ave qualquer para o almoço. No estilingue era um fracasso. Tinha inveja do pretinho, não gastava dinheiro com suas pedradas. Um pedregulho, um olho fechado, o outro aberto ao longo da forquilha e o passarinho morto, no chão. Tão certeiro no estilingue, cmo Friaça era na "Flaubert".

* * *

O sonho inicial, como consequencia do ambiente, era ser fazendeiro. Ser dono, dar ordens, possuir dezenas de cavalos, como o pai. Com a idade, o ideal foi ficando para trás. O motorista passava com o caminhão carregado, buzinava, os moleques abriam a porteira e o monstro sumia na nuvem de pó. De fazendeiro pulou para motorista. Imaginou-se de boné na cabeça pisando no breque, volteando a direção. O caminhão transmitia-lhe uma sensação do imenso, da aventura, floresce capricho. P... ois se formava no ... coroi cidade. Aj... missas desejo inicial ... vago pretencioso, ... rte e civel, foi s... do to outros: — ... . In a batina pre... ase, o do vigario, ... á não outra idéia ... N lou nada a ... Esta o seu futuro ... e se ceu de tocar ... ta na apropriada e ... via d missas. A ... durou hora do trei... ia seg

Friaça sab... norar petido da f... stranh inicio a seve... o cole noite, antes ... r, via se fosse fita ... a, to

A EXPOSIÇÃO

PATRIARCA  BRÁS

COMUNICA QUE ESTARÁ ABERTA

HOJE, ATÉ 9,30 HORAS DA NOITE,

DEIXANDO DE APRESENTAR

O ARTIGO DA SEXTA-FEIRA

EM VIRTUDE DE SUA

LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

que continua apresentando ofertas sensacionais pelos preços MAIS BAIXOS de São Paulo

CENTRO
PATRIARCA ESQ. S. BENTO



BRAS
AV. RANGEL PESTANA, 2135

O CRAQUE ESCREVE SOBRE O CRAQUE

PINGA I FALA DE RUI



"Considero Rui um dos maiores jogadores do Brasil, senão o maior de todos. E pelo que vejo, essa opinião não apenas a minha, e sim de todos que já tiveram ocasião de ve-lo em ação. Devo confessar que minha admiração por ele aumentou bastante, depois que tive a oportunidade de conhece-lo mais de perto, atuando na mesma equipe. Porque, se suas qualidades são grandes dentro do gramado, não o são menores cá fora, no convivio puro e simples com a gente. Rui sabe ser companheiro. Nesse ponto, é tão grande como o é como jogador, e aí está o elogio das suas virtudes morais. Dentro do campo, é um verdadeiro amigo. Irradia calma e confiança, com o seu bom humor permanente. Procura orientar o jogo, sem espalhafato, sem jatancia, tornando-se por essa razão estimado de todos. Tecnicamente, penso que Rui atravessa, no momento, uma das melhores fases de sua carreira. Creio que nem 46 jogou tanto como agora! Lembro-me que no campeonato do ano passado sua produção sofreu ligeiro declinio, que se acentuou no Torneio Rio-São Paulo, para logo após se recompor inteiramente. Nos treinos da seleção havia gente, entre os torcedores, que o achava fraco para o posto de titular. Eu sabia que não era assim, pois conheço-o bastante e tinha certeza de que, chegada a hora dos jogos, ele cresceria até atingir as culminancias de sua propria classe. E assim foi. Quem o viu contra os gauchos, em Porto Alegre, pode dizer que assistiu a uma exibição de um grande centro-medio. Ele foi o maioral, no primeiro jogo contra os gauchos, como também no segundo. E' uma garantia de sucesso no centro da intermediaria. Aliás, na seleção, Rui é como Oberdan. Quando se trata de "scratch", ambos tornam-se insuperaveis. Como companheiros de equipe, posso assegurar que dá gosto jogar ao seu lado. Nunca dá um "passe" na fogueira. Parece que amansa a bola, porque ela chega aos nossos pés submissa, pronta para ser conduzida. Sua visão do jogo é magnifica. Sempre bem colocado, vislumbra imediatamente o companheiros em melhor situação e entrega a bola sem demora, com absoluta precisão. No entanto, o que mais me impressiona no seu jogo, é a facilidade com que a controla. E' como se tivessem iman nos pés. Que mais posso dizer de Rui? Dizem que ele será reserva de Danilo na seleção do Brasil. Não sei, não. Para "barrar" o "bom cabelo", é preciso ser muito centro medio".



LEITURA PREJUDICADA

...O TRAMPOLIM DA GLORIA!

...RAS — ... COROINHA E QUIS SER PADRE — MUITAS PROFISSÕES O EMPOLGARAM -- AS TRAVESSURAS E OS CASTIGOS DO COLEGIO — ...OR, ...ADO NA PRETORIA — NO ROSTO CHEIO DO EXAMINADOR VIA SEMPRE A BOLA PARA O TESTE NO VASCO — SEDUZIDO PELA PRO- ...UERI...LOS COLEGAS – POUCAS MAGOAS ...TULO...ONAL, SUA PROXIMA TENTATIVA

...entura, ...oresceu esse ...ho. ...ois se trans- ...va no ... coroinha da ...e. ... missas e um ... inicial... vago e des- ...acioso, ...rte e inven- ... foi ...do todos os ...: — ... . Invejava ...ina pre...ase, o latim ...gario. ...á não tinha ... idéia ...a. Não fa- ...ada a ... Estava ali ... futuro, ...e se esque- ...le tocar ...ta na hora ...riada e ... via dizendo ...s. A ...durou até a ... do trein... dia seguinte.

...aça sabi...anorama re- ... da f...stranhou de ... a seve... colegio. A' ... antes ...r, via como ...se fita ...a, toda sua vida livre, reduzida àquelas lembranças: a queda do cavalo, o passarinho morto, o treino fracassado. Tentava-o um desejo de aventura. O paredão separando-o da rua era um obstaculo intransponivel. Lá em baixo estava o campo de futebol. Se escalasse o muro. Dormiu... acordou e viveu a manhã em função da idéia. No intervalo, quando todos brincavam foi de mansinho, como um gato, e percebeu a gritaria dos moleques. Não resistiu. Sentiu os musculos rapidos, e descalço mesmo, entrou na pelada. Gostaram dele. Como driblava bem! Esquecera a aula, as lições pouco importavam, a bola materializava a coisa mais importante do mundo. Para entrar, novamente no colegio, com a maior naturalidade deu a volta pela frente e pediu para o porteiro abrir-lhe a porta. Estabeleceu-se uma confusão dos diabos. Como saira? Então não sabia que era proibido sair, que as penas eram rigorosas? Novato, Friaça não conhecia mesmo essa parte do regulamento. O barulho cresceu, seus colegas entraram no meio para defende-lo. Os professores falavam. Friaça queria se desculpar mas eles não acreditavam na sua inocencia. Como poderia ignorar o regulamento? Será que o mundo cairia sobre sua cabeça? O chão parecia afundar, as paredes tremiam e um frio incomodo subia-lhe pela espinha. Como era primario e dizia-se inocente a pena não foi muito forte: copiar quinhentas vezes a frase: "Não devo saltar o muro".

* * *

O onze do internato chamava-se Fluminense. Friaça era zagueiro direito. O resultado do jogo não valeu muito. O importante é que nesse domingo marcou o seu primeiro gol como jogador. Recebeu uma revolução da defesa contraria. Parou a bola, pouco além do meio do campo, aprontou o pé direito para o tiro; ao longe o goleiro deslocava-se para o possivel ponto visado, mas atingiu-a com o esquerdo e ficou varios segundos pulando de contentamente ao perceber a assistencia aclamando o tento. Nunca mais fez tanto barulho por causa de um gol.

* * *

Jogar bruto só contra seu irmão. Aquele mesmo que o ensinara a atirar. Os encontros tornaram-se comentados. Cada um formava num quadro da cidade; ele zagueiro e o outro meia; assim a todo instante estavam se defrontando e as caneladas surgiam irremediaveis. O pai sempre tinha castigo adequado para tudo. Quando os irmãos se pegavam em campo o velho tirava o faltoso e punia-o com a suspensão oral por duas semanas. Representava todos os organismos de um verdadeiro tribunal. Esta rivalidade, porém, só existia dentro do campo.

* * *

A menina dos sonhos de Friaça, a posterior moça e a futura esposa sempre foram a mesma pessoa. O amor vem de longe, resistindo o tempo... O casamento saiu no fim do ano.

* * *

Dia de festa em Carangola. O esquadrão do Vasco da Gama preparava-se para entrar no gramado. Friaça não descobriu a grande oportunidade! O dialogo como o pai ressurgiu como se estivesse nascendo no momento: — Posso jogar? — Se você quiser, pode. Eu não dei a palavra definitiva. — Vou jogar, então. Antes o velho só permitia a participação do filho em jogos da cidade, fora dali só mesmo por motivos excepcionais como aquele. Não sentiu a camiseta cruzmaltina sobre o peito, pensava em ter uma vida feliz, pacata, casar-se e ficar pelo resto da vida em Minas. Cursava nessa época o quarto ano ginasial. O primeiro jogo terminou empatado e o segundo tambem. Friaça fez quatro gols, dois em cada partida. A proposta chegou como a consequencia mais logica. Um periodo de experiencia no Rio. Só depois de terminar os exames, foi a resposta do pai. Enquanto realizava as provas no ginasio, percebia em tudo o emblema do clube vascaino. A equação parecia ter uma lista preta, o rosto cheio do examinador se transformava na bola para a primeira tentativa. Não conseguia desviar o pensamento. Fixava sempre o uniforme guardado lá no Rio. Após um mês de experiencias, ei-lo assinando contrato.

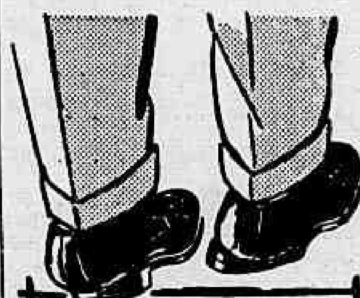
* * *

A historia de Friaça, humana e curiosa como muitas outras nos retrata um espirito leve, inquieto e soberano nos momentos agudos. Andou por muitos caminhos, tangido pelos impulsos da hora, mas acabou caindo no futebol, que foi sempre o seu grande fraco. E deu um futebolista de primeira categoria. Hoje está na seleção paulista. Técnicamente pode figurar no rol dos mais completos do país. Tanto assim que Flavio Costa continua a ver na sua contribuição uma excelente ajuda para a Copa do Mundo. Sua maior virtude reside em ser dianteiro para qualquer posto. Joga na direita ou na esquerda, onde quer que o técnico o escale. Ainda agora se fala muito na sua deslocação para a extrema esquerda. Todos, aliás, tem certeza de que, em qualquer posto, empregará sempre o maximo. Uma de suas qualidades mais apreciadas é a do carater. Educado por indole, trazendo do berço o requinte do espirito, tem sempre um sorriso para distribuir quando alguem dele se aproxima.

* * *

Visto pelo angulo técnico, a perfeição do seu estilo se resume no cuidado com que desenvolve os predicados. E' o profissional que assiduamente está empenhado na melhoria do padrão, inventando novos lances, treinando as qualidades já adquiridas, procurando progredir sempre. Talvez seja por isto que seu nome vai ganhando, paulatinamente, maior prestigio, solidificando dia a dia sua notavel carreira. Muito novo ainda, porém tenaz e brilhante, é certo que durante longos anos ainda será um astro de primeira grandeza. Tem, agora, pela frente um possivel titulo brasileiro, pois aparece como titular da seleção paulista no certame brasileiro. Fazemos votos para que seja feliz nesta nova e durissima empreitada a que se atirou com a melhor boa vontade.





NÃO USE um calçado assim!

Além de prejudicar a saúde, sapatos tortos causam desagradável impressão.

Calce-se bem e com elegância

POR APENAS Cr$ 30,00 MENSAIS

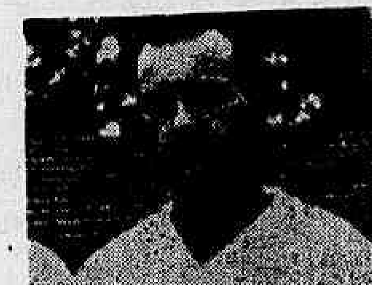
o crédito QUÁ... QUÁ... está à sua disposição

NAS LOJAS:

R. 15 de Novembro, 71
Av. Rangel Pestana, 1843
R. São Bento, 476
Pr. Ramos de Azevedo, 219
Av. São João, 843
R. Quintino Bocaiuva, 254

PORQUE FRACASSEI NA SELEÇÃO!

Escreveu TOUGUINHA



Sou o primeiro a reconhecer que não fui muito feliz. Não foi, naturalmente, por falta de empenho e boa vontade, porque todos viram como me esforcei. Tenho para mim que a convocação de um jogador para uma representação, é o ponto alto de sua carreira. Ha varias coisas que devem ser consideradas, então. Primeiro, o nome do clube a que pertencemos; segundo, o sucesso das cores que passamos a defender e, por fim, o nosso proprio prestigio profissional. Portanto, neste ponto não pode haver duvidas. Entrei no quadro sequioso de oferecer boas atuações, disposto aos maiores sacrificios para tanto, principalmente porque ia jogar contra meus co-estaduanos, e queria mostrar-lhes que me encontrava em boa forma, honrando as tradições do futebol sulino em gramados paulistas. Não fui feliz e lamento que isso tenha acontecido. Lamento por mim e tambem pela seleção, que não pôde atingir a altura que os torcedores desejavam. Felizmente vencemos, e ao entregar o posto a Bauer, desejo-lhe os maiores exitos. A vitoria do meu companheiro será tambem minha, pois me dará um titulo ha tanto tempo ambicionado: o de campeão brasileiro.

x x x

Dito isto, vejamos se posso explicar os motivos que me levaram a atuar defeituosamente. Estranhei bastante o sistema de marcação da defesa, porque no Corintians, embora marcando o meia esquerda, minha função é diferente da que desempenhei na seleção. Estava habituado ao trabalho de Idario, que "colava" ao ponta e não o largava em nenhuma hipotese. Minha preocupação, nessas circunstancias, ficava restrita ao "meia", o que me permitia fazer a cobertura do setor direito, quando, por qualquer motivo, Idario avançava. Procurei adaptar-me ao sistema adotado, mas não o consegui. Vendo o extrema solto, livre da marcação de Saverio, ficava na "berlinda", entre o meia e o ponta. Por essa razão fui vencido tantas vezes, embora procurando me esforçar ao maximo. Todos viram como o ataque gaucho jogou. O extrema esquerda recuava bastante, o meia avançava, obrigando-me a jogar recuado e derivado para o centro, onde me confundia com Rui. No fim, cheguei a me desorientar, vendo que nada dava certo, pois quando ia sobre o ponta, deixava o meia livre, e vice-versa.

x x x

Neste ponto, quero deixar bem claro que não estou criticando o nosso sistema de marcação. Sei que é dos melhores, quando executado por elementos que se conheçam entre si, como é o caso de Saverio, Mauro, Bauer, Rui e Noronha. Tento, simplesmente, explicar que não consegui entrosar-me, talvez por falta de um periodo mais longo de treinamento. No segundo jogo, realizado no Pacaembú, quando percebi que estava me afundando, pedi a Saverio que se adiantasse um pouco. Aí, minha atuação melhorou, permitindo-me jogar mais ou menos dentro de minhas carateristicas. De tudo isto, restou-me uma convicção: entrei no selecionado com orgulho e dele saio sem magoa, entregando o posto a Bauer, um rapaz que merece a minha maior consideração, como jogador e como companheiro. Torcerei, com sinceridade, pelo sucesso da seleção paulista, desejando, mais do que ninguem, que Bauer tenha a sorte que eu não tive".

...DADA PELA ENCADERNAÇÃO

A INVICTA AMY DEVE LEVANTAR O "VELOCIDADE"

SABADO

1.o Pareo — 1.300 metros

DU BARRY — Pouco fez. Azarão.
ARDILOSA — Grande forma. Força.
POLARINA — Poderá bisar, pois conserva o estado.
LIBIO — E' fraco. Dificil.
ISLECLE — Cada vez melhor. Rival.
PINHAL — E' ruim. Fora.

2.o Pareo — 1.300 metros

STRONG — Aos azaristas é bem.
GOGOL — Sem estado. Fora.
GUAÇU — Entrou em forma. Inimigo.
HELICE — Anda bem. Nosso palpite.
ISLEVI — Estreante Modesta.
VIRGINIA — Esta bonitona e em turma camarada. Olho...
PERFUMADO — Aqui deverá ser dos ultimos.

3.o Pareo — 1.600 metros

GIBELINO — —Sempre rival.
CACURI — Reapareceu e venceu bem.
CABOTINO — Decaiu algo. Dificil.
MALANDRINHO — —Reaparece otimo. E' a força.
KID GLOVE — Turma brava. Dificil.
FRECHAL — Piorou o tropel. Fora.

4.o Pareo — 1.000 metros

LA ZINGARA — Turma camarada. Deve vencer.
LOA — Melhor agora. Pode formar a dobradinha.
ABSINTHO — Estrela otimo. Inimigo.
LOUVEIRA — Nada progrediu. Dificil.
B.M.V. — E' ruim. Fora.
MARSEILLEUSE — Pouco deve pretender.
TROIA — Ligeira, mas fraquinha. Dificil.

5.o Pareo — 1.000 Metros

JAZA — Aqui sempre figurou. Bom azar.
BELMAR — Está bonito. Cuidado...
BARBAZUL — Tudo a favor. Caso não figure aqui é melhor puxar carroça.
COQUINHO — Balcado, mas bem. Rival.
SUIT — Fraca. Fora.
GRAÇOLA — Tambem é de "tiro". Cuidado...
FLIP JR. — Grande candidato.
BORICANO — Poderia ter ficado em S. Vicente.
JUSTIÇA — Ligeira e da relva. Bom placê.

6.o Pareo — 1.600 metros

HIRON — Força destacada.
JABORANDI — Aos azaristas é bom.
JACAREI' — Serve para a dupla.
CRAVADOR — Irá render mais na areia.
EXQUISITA — Tem corrido pouco. Dificil.
MORDAÇA — Fraca para a turma.

7.o Pareo — 1.300 metros

ROSSELA — Serve com reforço.
CRIOULA — E' uma das forças.
BANJO — Melhor. Rival certo.
ISAURA — Veloz. Nosso palpite.
RORIGA — Não inspira confiança.
ARDOISE — Deve render mais. Olho...
NOTURNO — Otimo trabalho. Rival.
GONDOLEIRO — Fraco. Fora.
JAPIM — Pouca distancia. Fora.

8.o Pareo — 1.400 metros

RESERVISTA — Força novamente.
STONE — Bem na turma. Inimigo.
GUME — Mudou de cocheiras.
VIBOR — Turma brava. Não cremos.
ITAITUBA — Vai assustar. Cuidado...
IGAPO' — Não inspira confiança.
MARLEM — Decadente. Fora.
DONA BOA — Anda otima. E' concorrente.
LACIO — Fraquinho. Fora.
GIRALDA — Aos azaristas é viavel.

DOMINGO

1.o Pareo — 1.000 metros

ROPONA — Piorou o tropel.
COLON — Bem na distancia. Força.
JURITI — Para a dupla é otima.
CAIÇARA — Estreante. Matungo.
BYRON — Progredindo. Vale placês.
ARALY — Fraca. Fora.
POLVOROSA — Nada fez. Dificil.
ROSA DE MAIO — Melhor. Cuidado...
POMPEIA — Fraquinha. Não cremos.
LIRIO — E' ruim. Fora.

2.o Pareo — 800 metros

MON TALISMAN — Defenderá nosso palpite.
FRUTUOSO — Adiantou-se algo. Inimigo.
DONGO — Estreante. Cedo ainda.
NOTORIUM — Para a dupla é otimo.
MALAHYR — Nada adiantou-se. Dificil.
DELFOS — O melhor azar.
DON FUNFAS — Para o placê é bom.

3.o Pareo — 1.609 metros

UBATANA — Melhorando. Inimiga.
C. NEGRO — Falho de estado. Fora.
ADAIL — Sempre perigoso. Cuidado...
PINKERTON — Na relva é dificil, mas na areia é rival.
MORDAÇA — Dificilmente correrá aqui.
C. PRISCA — Não nos agrada.
DELGADA — Entrou em forma. Nosso palpite.

4.o Pareo — 1.400 metros

LANTEJOULA — Invicta. Pode assustar.
CATÃO — Bom este. Rival.
FLORETE — Só como azarão.
P. DO OESTE — Tem possibilidades, mas são remotas.
GUATAMBU' — Deve trinfar.
JOTA — Pouco fará.

5.o Pareo — 1.000 metros

QUINA — Anda bem. Uma das forças.
AMITIE' — Pouco deve pretender.
XALIMAR — Força destacada.
MARMOREO — Somente aos azaristas.
JANDAYA — Serve como azarão.
MAYLING — Estreante. Muito veloz.
ZORZAL — Nada deve pretender.
IUCATAN — Não está no pareo.
SIROCO — Cuidado com este.
ESPERADO — Levam de "barbada", mas não cremos.
GEROPIGA — Sem estado. Inscrição posta fora.
BRIOSO — Bem na turma. Cuidado...

6.o Pareo — 1.500 metros

HOOD — Força novamente.
CARTUCHO — Inferior ao companheiro.
RONCADOR — Invicto na relva. Inimigo.
LUMIAR — Passando para a areia : bom placê.
GUAZIL — Otimos trabalhos. Azarão.
ALABARCAS — Muito corrido. Dificil.

7.o Pareo — 1.000 metros

AMY — Otima. Não deve perder.
FAIANÇA — Grande reforço. Boa para a onze.
ALV. BOREAL — Volta bem. Azar tentador.
BALLET — Fraca para a turma.
FATMA — Ligeira, mas sem classe.
CHALA — Nada deve prtender.
PEUWA — Não nos agrada.
CONSULTIVA — Estreante. Caso corra é bom placê.
DOLL — Nada deve fazer.
THEIRA — Fraca. Fora.

8.o Pareo — 1.400 metros

V — Para a dupla é viavel.
BRUCHO — Volta bem. Cuidado...
ARTUELIA — Nada deverá pretender.
TIMONEIRO — Correndo muito. Deve triunfar.
JUNDIA' — Não gostamos.
JUÇAPE' — Bom trabalho. Azar viavel.
BUCEFALO — Não correrá. bom.

9.o Pareo — 1.500 metros

HIDRA — Muita distancia. Azar apenas.
CHANA — Matunga. Fora.
ALADIM — Irregular. Azar.
FANOPY — Nada fez. Dificil.
BELATRIZ — Para o placê é bom.
SUNNY — Inimigo certo.
KACY — Defenderá nosso palpite.
BUZAID — Não nos agrada.
ESTRELLITA — Pouco deve fazer.

MONTARIAS DA "SABATINA"

1.o PAREO — 1.300 metros
1 Du Barry, N. Pereira .. 56
2 Ardilosa, D. Garcia . . 56
(3 Polarina, J. Alves . .. 56
3(
(4 Libio, A. Lucca 58
(5 Islecle, E. Garcia 56
4(
(6 Pinhal, P. Mauzzan . . 56

2.o PAREO — 1.300 metros
1 Strong, L. Urbina . .. 58
" Gogol, D. Garcia . . . 58
2 Guaçu', M. Signoretti . 54
(3 Helice, A. Luca 56
3(
(4 Islevi, M. Vallın 58
(5 Virginia, R. Correa . . 56
4(
(6 Perfumado, G. Sibick . 54

3.o PAREO — 1.600 metros
1 Gibelino, P. Vaz 52
2 Cacuri, R. Zamudio .. 56
(3 Cabotino, L. González . 58
3(
(4 Malandrinho, A. Nery . 54
(5 Kid Glove, M. Cataldi . 52
4(
(6 Frechal, R. Olguin . . 52

4.o PAREO — 1.000 metros
1 La Zingara, R. Pacheco 53
" Lôa, L. González 53
2 Absintho, P. Vaz 55
(3 Louveira, L| Osorio . . 53
3(
(4 B.M.V., R. Olguin . .. 53
(5 Marseilleuse, Zamudio 53
4(
(6 Troia, M. Carvalho . . 53

5.o PAREO — 1.000 metros
(1 Jaza, L. Osorio 56
1(
(2 Belmar, P. Vaz 58
(3 Barbazul, R. Olguin . . 48
2(
(4 Coquinho, N. Pereira .. 54
(5 Suit, T. O. Silva 54
3(
(6 Graçola, A. Lucca . .. 54
(7 Flip Junior, M. Cataldi 58
4(8 Boricano, Greme Jr. . . 58
(9 Justiça, R. Zamudio . 56

6.o PAREO — 1.600 metros
1 Hiron, P. Vaz 56
2 Jaborandi, R. Zamudio 65
(3 Jacareí, L. González . . 56
3(
(4 Cravador, J. P. Sousa . 56
(5 Exquisita, E. Garcia . . 54
4(
(6 Mordaça, J. Alves . .. 54

7.o PAREO — 1.300 metros
1 Rosela, J. Nascimento . 53
" Crioula, R. Zamudio . 53
(2 Banjo, E. Vieira . . . 55
2(
(3 Isaura, J. Carvalho . . 53
(4 Roriga, R. Olguin . .. 53
3(
(5 Ardoise, Greme Jr. ... 53
(6 Noturno, E. Garcia . . 55
4(7 Gondoleiro, A. Altran .. 55
(8 Japim, P. Vaz 55

8.o PAREO — 1.400 metros
(1 Reservista, R. Zamudio 54
1(
(2 Stone, J. P. Sousa . . . 58
(3 Gume, O. Santos . . . 58
2(
(4 Vibor, R. Olguin 48
(5 Itaituba, L. González .. 58
3(6 Igapó, J. Carvalho . . 52
(7 Marlem, Greme Jr. . . 56
(8 Dona Boa P. Vaz . .. 52
4(9 Lacio, J. Nascimento . 52
(10 Giralda, A. Luca 54

NOSSOS PALPITES

SABADO

ARDILOSA — ISLECLE — POLARINA
HELICE — GUAÇU — VIRGINIA
MALANDRINHO — GIBELINO — CACURI
LA ZINGARA — LOA — ASBINTHO
FLIP JR. — COQUINHO — JUSTIÇA
HIRON — CRAVADOR — JACAREI
ISAURA — BANJO — CRIOULA
RESERVISTA — STONE — DONA BOA

DOMINGO

COLON — JURITI — BYRON
MON TALISMAN — NOTORIUM — FRUTUOSO
DELGADA — UBATANA — ADAIL
GUATAMBU' — CATÃO — LANTEJOULA
XALIMAR — QUINA — SIROCO
HOOD — RONCADOR — LUMIAR
AMY — FAIANÇA — ALV. BOREAL
TIMONEIRO — V — BRUCHO
KACY — SUNNY — BELATRIZ

MONTARIAS DA DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 1.000 metros
(1 Ropona, L. Osorio . . 53
1(
(2 Colon, J. P. Sousa . .. 55
(3 Juriti, J. Carvalho . .. 53
2(
(4 Caiçara, D. Garcia . . 53
(5 Byron, R. Urbina 53
3(6 Araly, Caetano Aurungo 53
(7 Polvorosa, E. Vieira . . 53
(8 Rosa de Maio, E. Garcia 53
4(9 Pompeia, R. Zamudio . 53
(10 Lirio, V. Martin 55

2.o PAREO — 800 metros
1 Mon Talisman, González 55
(2 Frutuoso, E. Garcia . . 55
2(
(3 Dongo, J. Nascimento . 55
(4 Notorium, R. Zamudio 55
3(
(5 Malahyr, A. Altran . . 55
(6 Delfos, J. Carvalho . . 55
4(
(7 Don Funfas, P. Vaz .. 55

3.o PAREO — 1.609 metros
1 Ubatana, R. Zamudio . 54
" Cabo Negro, XX 56
2 Adail, L. González . .. 58
(3 Pinkerton, P. Vaz . . 54
3(
(4 Mordaça, R. Olguin . . 45
(5 C. Prisca, J. Carvalho . 54
4(
(6 Delgada, M. Signoretti 56

4.o PAREO — 1.400 metros
1 Lantejoula, L. González 53
2 Catão, E. Garcia 55
(3 Florete, R. Pacheco . . 55
3(
(4 Pr. 'o Oeste, J. Carvalho 53
(5 Guatambu'. P. Vaz . . 55
4(
(6 Jota, J. Alves 53

5.o PAREO — 1.000 metros
(1 Quina, L. Osorio 54
1(2 Amitié, A. Cataldi . . 52
(3 Xalimar, E. Garcia . .. 56
(4 Marmoreo, L. González 58
2(5 Jandaya, R. Zamudio . 52
(6 Mayling, XX 52
(7 Zorzal, J. P. Sousa . .. 52
3(8 Iucatan, A. Altran . .. 54
(9 Siroco, P. Vaz 58
(10 Esperado, J. Nascimento 54
4(11 Geropiga, R. Corrêa . . 50
(12 Brioso, XX 52

6.o PAREO — 1.500 metros
1 Hood, P. Vaz 56
" Cartucho, R. Corrêa . . 52
2 Roncador, E. Vieira ... 58
3 Lumiar, J. Carvalho . 54
(4 Guazil, E. Garcia . . . 52
4(
(5 Alabarcas, R. Pacheco . 54

7.o PAREO — 1.000 metros
1 Amy, L. González . .. 59
" Faiança, E. Garcia . .. 55
(2 Alv. Boreal, R. Zamudio 55
2(
(3 Ballet, P. Vaz 52
(4 Fatma, R. Olguin . .. 49
3(5 Chala, J. Carvalho . 55
(6 Peuwa, R. Pacheco 59
(7 Consultiva, R. Urbina . 59
4(8 Doll, Greme Jr. . . . 52
(" Theira, N. Pereira . . 55

8.o PAREO — 1.400 metros
1 V, R. Zamudio 54
(2 Brucho, J. Nascimento 56
2(
(3 Artuelia, R. Olguin . . 54
(4 Timoneiro, M. Carvalho 56
3(
(5 Jundiá, P. Vaz 56
(6 Juçapé, L. González 56
4(
(7 Bucefalo, n|correrá . 56

9.o PAREO — 1.500 metros
(1 Hydra, J. P. Sousa . .. 54
1(
(2 Chana, A. Nery 54
(3 Aladim, L. González . . 56
2(
(4 Fanopy, M. Carvalho .. 54
(5 Belatriz, J. Carvalho .. 54
3(
(6 Suny, L. Osorio 56
(7 Kacy, R. Olguin 56
4(8 Buzaid, P. Mauzzan . . 56
(9 Estrellita, J. Alves . .. 54

10 profissionais indicam «barbadas»

Estava assim formado o conselho dos dez, a fim de indicar as "barbadas" para esta semana: — P. Vaz, W. P. Mendes, R. Urbina, E. Campozana, L. Gonzalez, A. Fabbri, A. Nobrega, F. P. Oliveira, R. Zamudio e J. Pinheiro. Depois de algum estudo, conseguimos formar o seguinte quadro:

1.o PAREO		2.o PAREO		3.o PAREO		5.o PAREO		6.o PAREO		7.o PAREO		8.o PAREO		9.o PAREO	
Ropona . . .	2	M. Talisman	4	Ubatana . ..	2	Quina . . .	2	Hood . . .	5	Amy	6	V	3	Hydra	1
Colon	3	Frutuoso . .	2	Adail	3	Xalimar . ..	4	Roncador . .	2	Alv. Boreal .	2	Brucho	3	Aladim . . .	1
Juriti	2	Notorium . .	2	Pinkerton ..	1	Siroco	1	Lumiar . . .	2	Consultiva ..	2	Timoneiro ..	3	Belatriz . ..	1
Byron	1	Delfos . . .	1	Delgada . .	4	Esperado . .	1	Guazil	1			Juçapé . . .	1	Sunny	2
Plovorosa . .	1	Don Funfas .	1			Brioso	2							Kacy	3
Rosa de Maio	1													Buzaid . . .	2

O FUTEBOL EUROPEU SE MODERNIZA COM NOVAS E IMPORTANTES TATICAS

MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NA REGRA DO IMPEDIMENTO DETERMINAM SUBSTANCIAIS VARIAÇÕES NO SISTEMA OFENSIVO — O PAPEL DOS EXTREMAS SOFRE INFLUENCIA — DECADENCIA DO ESCANTEIO — JOGO RASTEIRO, O IDEAL PARA QUALQUER EQUIPE — OPORTUNAS LIÇÕES DE COMO SE PRATICAR O BOM FUTEBOL — CONSIDERAÇÕES A' MARGEM DO ULTIMO CHOQUE INGLATERRA E ITALIA

DENIS PLIMMER, da APLA exclusivo para o MUNDO ESPORTIVO — LONDRES, Março — Um artigo recente, discutindo as modernas táticas da defesa no football-association, afirmou, que elas são o resultado direto da alteração da regra do impedimento. Essa alteração obrigára os teams a modificar, inteiramente, seus métodos de ataque, para tentar impedir certas táticas que muito concorreram para estragar o jogo um suas qualidades de espetaculo. Apenas em poucos casos é que se pode dizer que esses esforços tiveram exito; o segredo do jogo, na maioria dos "matches", continua a ser a defesa.

Admite-se que não seja facil a tarefa dos atacantes e, a não ser que os médios de ala sejam capazes de assumir a responsabilidade-extra do ataque, a qual lhes cabe desde que o centro-médio passou a ser figura primordial no jogo, qualquer linha dianteira encontrará sempre dificuldades.

O jogo internacional de novembro, contra a Italia, proporcionou um interessante exemplo de tática de ofensiva nem sempre vistas no football Inglês. Em vez do centro-avante atuar como ponta de lança do ataque, ele às vezes se colocava como que no vértice de um "V", com os pontas nas extremidades das hastes. O efeito era duplo. Nessa posição, o centro-avante estava em condições de receber uma bola solta, como é tão comum acontecer nessa zona neutra a umas quarenta jardas da meta, e daí distribui-la para o meia ou o ponta mais bem colocado. A segunda vantagem — e a mais importante — dessa colocação é que o centro-médio adversario fica mal colocada para detê-lo, quase no meio do campo, pois teria que abandonar a área da penalidade máxima. Se o centro-médio adversario avançar para detê-lo, deixará um espaço atrás de si e entre os zagueiros encarregados de marcar os meias. Atacantes rápidos como são os italianos, logo se aproveitariam dessa brecha. O centro-médio adversario fica, assim, com sua esfera de ação aumentada, sem poder esperar — como a maioria dos que ocupam essa posição, hoje em dia — que o passe ou centro alto do ponta venha em condições de poder ele cabecear. Quantas vezes se vê o centro-avante procurando, sozinho, o caminho da arrancada, pelo centro do campo, sem qualquer apoio, enquanto seus colegas se entregam lá atrás a intrincadas subtilezas que sempre acabam da mesma maneira: a bola chegando pelo ar para os defensores adversarios, que podem despejá-la sem dificuldade. A não ser que o centro-avante seja um genio e o centro-médio não esteja à altura de seus mais elementares deveres, de nada adianta concentrar o ponto focal do ataque no centro do campo. Agora, mais do que nunca, cada dianteiro deve ser um artilheiro em potencial, e quanto mais cêdo os clubes ingleses compreenderem isso maior será o exito de seus esforços. Parece que o Tottenham Hotspurs já entendeu, pois quatro de seus atacantes já marcaram nesta temporada dez goals ou mais.

O corolário natural do principio acima exposto é que os extremas de um quadro devem ser rápidos e diretos em sua ofensiva, capazes de chutar de primeira sobre a meta de qualquer angulo, por muito agudo que este seja. Durante muitos anos, antes da Guerra, a maioria dos pontas realmente eficientes preenchia esses requisitos. Ocorrem, logo, à lembrança os nomes de Tunstall, Houghton, Brock, Bastin e Ruime, para só citar cinco. Eles não tentavam filigranas de agilidade, mas visavam diretamente o gol. No football do após-guerra há a necessidade de métodos mais diretos para os pontas, os quais parecem ainda não terem compreendido que, enquanto executam arpejos e acórdes com a pelota, para a frente e para trás, e muitas vezes perdendo tempo em tentativas de fintar um adversário, o resto da defesa contraria já se alertou e se colocou. Se se tratar de um jogador como Matthew — que teve muitos imitadores e nenhum rival — esses truques e vais-vens podem constituir um magnifico espetaculo para os assistentes, mas o proprio Matthews foi varias vezes censurado pelo exagero. E é oportuno lembrar que o Blackpool, onde Matthews está jogando agora, é um dos quadros que conta menor numero de gols a favor, na Liga. A unica desculpa justificavel que um extrema póde ter para demorar muito com a bola em seu poder é que, assim procedendo, estará talvez atraindo um ou mais de seus adversários para fora de sua posição, simplificando desse modo a tarefa de seus proprios companheiros. Multas vezes, porem, a velocidade de um ataque é retardado inutilmente por essas subtilezas e pela demora em passar por um adversario. Raramente pode o quadro que está atacando sobrepujar uma defesa que saiba empregar a tática defensiva moderna, mas, mesmo quando isso é possivel, todo o trabalho será quase sempre perdido se o extrema não tiver reações imediatas quando de posse da bola.

Outra tendencia desastrada do football moderno é o uso indiscriminado dos centros altos, sem qualquer golpe de imaginação. Frequentemente, mesmo que os defensores contrários sejam cem por cento efecientes no jogo alto, os centros continuam a ser altos. Um indice certo da ineficiencia crescente desse metodo está na insignificante proporção dos gols resultantes de escanteios cobrados segundo a moda convencional. Isso vai a tal ponto que o escanteio já não chegue a ser considerado uma grande vantagem para quem está na ofensiva, pois qualquer defesa mediocre quase sempre está em condições de se safar com segurança das consequencias da cobrança de um "corner".

A conclusão a se tirar disso é portanto, que a bola deve ser mantida o maior tempo possivel em contato com o solo ou quase isso e que os extremas devem "fechar" e atirar à meta, em vez de se empregarem, unicamente, na monótona tarefa de proporcionar uma serie de centros pelo alto. Alem do mais, não há no mundo conhecido do football nenhum arqueiro que prefira defender bolas rasteiras em vez das bolas altas.

No "match" realizado em Tottenham, os italianos procuraram mais o jogo rasteiro e, assim, conseguiram atuar melhor do que os ingleses cujos métodos puramente convencionais e sem a menor inspiração, foram um malogro decepcionante que só não se refletiu na contagem final que, com toda a justiça, devia ter sido invertida.

DR. NAHUM HAHAMOVICI
MEDICO
DOENÇAS INTERNAS
Cons.: Largo 7 de Setembro, 34 — 1.o andar — Salas 1, 2.
Tel: 3-6467 — Cons. das 9 às 11 e das 14 às 18 horas —
Residencia: Tel. 8-4378 — CONSULTAS . CR$ 100,00
Inclusive uma radiografia grande

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias Eixos de transmissão, Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares, e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral
Rua Florencio de Abreu, 334-338 — Tel.: 3-4108 (Rede interna)
Caixa Postal, 5166 - End. Telegr.: "Pregopar" - S. PAULO

O XV DE NOVEMBRO AINDA E' A MAIOR FORÇA TECNICA DO INTERIOR

Ecos da vitoriosa excursão em Curitiba — Uma equipe que honrou as tradições do futebol bandeirante — Derrotado o Guaraní, o bastão de lider do futebol no interior continua em poder do clube piracicabano

O XV de Novembro confirmou, na recente excursão a Curitiba, que se encontra em condições de representar o futebol paulista. Conquistou dois expressivos empates e sofreu uma derrota pela contagem minima. Levando-se em conta que atuou em gramados estranhos, com torcida contraria, e, tambem, que o "soccer" paranaense está em grande evidencia, com o aparecimento de novos valores, pode-se chegar à conclusão de que o quadro piracicabano soube honrar as tradições do nosso futebol, portando-se, na terra dos pinheirais, como autentico esquadrão.

OLHANDO O PASSADO

Rapido volver de olhos pelo passado,, recordando as recentes campanhas do XV de Novembro, nos ajuda a coloca-lo em lugar destacado no conceito dos torcedores. Foi o campeão interiorano de 47, levantando com invulgar destaque o certame da Segunda Divisão de Profissionais. Não havia, então, a Lei de Acesso. Criada esta, lançou-se o XV a novas lutas. Cheio de coragem e fé, amparado diuturnamente pela generosa torcida piracicabana, realizou a dificil proeza de tornar-se bi-campeão do interior, galardão que cresce de merecimento quando se sabe das inumeras dificuldades que cercam o torneio interiorano. Nada póde, entretanto, impedir o desenvolvimento daquele que nasceu com a alma grande, e que necessitava de horizontes mais largos para dar cumprimento ao seu destino. OXV venceu todas as dificuldades e ascendeu à Divisão Principal, situando-se ao lado dos grandes.

CAMPEÃO DO TORNEIO-INICIO

Sua primeira apresentação, junto aos novos companheiros, deu-se por ocasião do torneio inicio de 1949. Triunfo absoluto! Um a um foram sendo derrotados os adversarios e, no final, ei-lo coroado vencedor do torneio, dando assim a primeira demonstração de vitalidade. Era o cartão de visita.

No campeonato, o quadro de Piracicaba continuou a brilhar. Estranhou, a principio, a transplantação de ambiente, mas desde o instante em que ganhou confiança em suas possibilidades, tornou-se o adversario respeitado, o concorrente que todos esperavam. Trouxe, inegavelmente. outro impulso ao campeonato paulista. São Paulo, Corintians, Portuguesa de Desportos e Santos, considerados "papões", perderam preciosos pontos em Piracicaba, e assim foi sendo escrita uma historia diferente no campeonato paulista. Apenas o Palmeiras não foi derrotado, mas... porque teve a sorte de jogar, em Piracicaba, logo no inicio do certame, quando o XV não havia ainda esquentado.

O COTEJO COM O GUARANÍ

Mal chegado de Curitiba, portanto, o XV enfrentou o Guarasados, o XV enfrentou o Guaraní. Partida dificilima, entre os velhos adversarios, que terminou com a vitoria dos quinzistas por 3 a 2. O tento da vitoria foi conquistado no ultimo minuto do prelio, o que atesta que, até o fim, o XV lutou para vencer, e assim continuar a rota vitoriosa. Isso constitue motivo de orgulho para todos aqueles que sempre viram no seu conjunto um plantel de classe. O resultado serve, tambem, como advertencia ao Guaraní, que, nas duas apresentações após a conquista do titulo, foi derrotado. Está claro que o "bugre" precisa reforçar o quadro, porque a "parada" agora é mais dificil, principalmente quando chegar a hora de jogar na capital.

ESTREIA AUSPICIOSA

Na peleja contra o Guaraní, estreou no XV de Novembro o meia esquerda Hugo, provavel substituto de Gatão. Esse rapaz, que pertencia ao Batatais, fez otima estreia, tendo assinalado belissimo tento. É precioso reforço.

MUNDO ESPORTIVO
UM SEMANARIO COMPLETO DOS ESPORTES

DEPOIMENTO DO CRAQUE

Meu grande desgosto

"Na vida do profissional sempre há bons e máus acontecimentos, a se intercalarem com um tal colorido, que não permitem que nela haja qualquer traço de monotonia. É verdade que uns têm mais



OSVALDO

satisfações mas, por estranha coincidência, são esses tambem que tem mais decepções. Tive-as tambem, mas sempre comedidas, sem ter subido aos pincaros, nem descido ao cáos. Foram sempre moderadas as minhas sensações, de alegria ou de tristeza. Felizmente as primeiras sempre foram em maior número. Pouca coisa grave tenho que lamentar. Falhas tecnicas passageiras, neste ou naquele lance, sem nunca ter sido acusado como causador de uma derrota. E, falando nisso, o meu grande desgosto é ser goleiro. Não o era, quando jogava em Americana, de onde sou natural. Jogava então na meia, não me saindo de todo mal. Um dia faltou o guardião e não sei porque me escolheram, para "tapar o buraco". Joguei p'ra xuxú e não mais saí de baixo das traves. Lamento-o hoje, porque, sem a escolher, estou na posição mais ingrata do futebol. A grande alegria foi uma vitória sobre o São Paulo, em 1947, por 3 a 2, quando este estava invicto em mais de trinta partidas. De lá para cá, varios colegas deixaram o clube e a lembrança desse feito me traz saudade. O Ipiranga alinhou: Osvaldo-Sapólio e Alberto-Reinaldo-Bernardi e Belmiro. Brás Peixe, Garro, Cilas, Bibe e Valter. Um feito notavel, o nosso, porque muitos esquadrões o tentaram a não conseguiram. Outro meu grande contentamento não foi no futebol, mas me veio, parte, dêle: — Desde criança, tinha o meu sonho a minha maior abição: — Formar-me dentista. Não a considerava como oficio, ou profissão, tinha-a em conta de arte, de ideal. Nunca com o espirito comercial. E essa minha formatura me foi, em grande parte, facultada pelo futebol, com o provento que dêle me advem. Tambem agora, em 1950, já tive uma grande satisfação. Esta, de ser convocado pra os treinos da seleção que intervirá no próximo campeonato brasileiro. Nunca tinha treinado, antes, no selecionado, apesar de em vários anos, principalmente em 1947, eu ter, pelo menos pela vós de muitos críticos, merecido aportunidade no nosso "scratch", ocasião que nunca veio a não ser agora, em 1950.

FIGURA IMPAR

A seleção nos encontros com os gauchos, não chegou a entusiasmar. Pelo contrario, houve murmurios de desaprovação, tendo alguns jogadores causado fortes apreensões, como é o caso de Antoninho, Saverio, Touguinha e Noronha, que ainda não fizeram nada capaz de justificar suas escalações. Conta a historia que o inicio é sempre assim, frio e desanimador, para "deslanchar" em seguida, até atingir a verdadeira força. Todavia, se há motivos para temores, os há tambem, em grande escala, para satisfação. Veja-se, por exemplo, a forma atual de Rui. Por ocasião dos treinos, muita gente pediu a inclusão de Brandãozinho no centro da intermediaria, em virtude de sua displicencia. Rui, então, parecia não querer nada com a pelota. Feola, porem, conhece o seu pupilo, e não teve duvidas em mante-lo. Hoje, não há voz discordante. Todos o aplaudem como principal elemento da equipe paulista. Chegada a hora dos jogos, Rui se metamorfoseia. Adquire rapidamente o espirito da seleção e faz valer sua extraordinaria classe. Contra os gauchos, em Porto Alegre, foi o valor destacado, arrancando aplausos dos companheiros. Dominou o campo, apoiando e defendendo com o mesmo acerto, sem perder um lance siquer. Esteve impressionante, conduzindo o quadro àquela reação que redundou no merecido empate. Domingo, no Pacaembu', voltou a ser figura exponencial. Embora sem a ajuda indispensavel dos medios de ala, uma vez que Touguinha e Noronha estiveram abaixo da critica, o "bom cabelo" tranquilizou a torcida, no que tange ao centro da intermediaria. Demonstrou, por "a" mais "b", que não tem similar no Brasil. Não é um tipo fogoso, corredor, porque tem classe demais. Pode jogar parado, porque parado mesmo distribue defende, orienta estimula e ensina os companheiros. Um grande centro-medio o capitão da equipe bandeirante !! O proprio Danilo tem que lhe tirar o chapeu !







O HOMEM DO MOMENTO — Touguinha foi a maior atração do Rio-S. Paulo. Quando começaram os treinos do selecionado paulista, muita gente lamentou que Feola estivesse dando preferencia para Bauer na direita. O centro parecia pertencer a Rui. De fato, o pivô tricolor foi um dos grandes elementos nos jogos com os gauchos. Entretanto, para todos, Touguinha surgia mais indicado para medio direito: Qual, porém, não foi a surpresa geral. Falhou o grande craque do Corintians. Estranhou, como ele proprio diz, o sistema de marcação, e teve seu trabalho bastante comprometido. Seu nome, nos ultimos dias, tem estado em enorme evidencia, mas todos são concordes em afirmar que o insucesso foi obra de um acidente momentaneo, porquanto Touguinha é dono de muita classe.

O DRAMA DE RUBENS

Todos os esportistas de São Paulo acompanham, comovidos, o drama de Rubens. Um grande craque, a maior revelação dos ultimos tempos, sacrificado pela "diagonal". A quem observa de fora, superficialmente, o que está acontecendo ao magnifico meia do Ipiranga não alcança significação especial. Mas aquele que se colocar no seu lugar, raciocinando em função do proprio futuro profissional, ha de chegar forçosamente à conclusão de que Rubens está vivendo, talvez sem o sentir, um drama intenso. Que poderia significar, na sua carreira, a inclusão de seu nome no quadro titular da F.P.F.? Apenas isto: a conquista da gloria definitiva, imorredoura, porque as suas qualidades extraordinarias autorizam prever um sucesso imenso! A seleção paulista seria o trampolim para a brasileira e isso quer dizer: dinheiro, fama, valorização profissional e, mais do que tudo, o titulo de campeão do mundo. Rubens é, tal como Fiume e Alfredo, uma vitima da "diagonal". Aprendemos a jogar de certa forma, assimilamos e aperfeiçoamos uma tatica, e não podemos fugir do seu circulo de ferro. Ao lado dos triunfos conquistados, vão sendo imoladas as vitimas da "diagonal". Quantos craques morreram no periodo embrionario, em holocausto à tatica? A historia de Rubens, entretanto, tem nuances diferentes. Ele não é um inadaptado. Começou sua carreira na ponta direita, em cuja posição, aliás, alcançou grande projeção. Seus dotes naturais de grande construtor levaram-no, em breve, à meia-direita, onde se tornou figura impar dos gramados paulistas. Qualquer jogador ao seu lado torna-se util. Felizmente para Rubens, ele proprio não sente, em toda sua intensidade, a extensão do drama que está vivendo. O tempo passa e cura as maguas. Dia virá em que, grande ou maior do que Zizinho, ele fará com que as taticas se adaptem ao seu jogo. E os titulos virão, não apenas para ele, mas tambem para o futebol paulista e brasileiro. Tenha paciencia, Rubens, e fé no seu destino!



FEITO PARA A AREA

Muita gente tem estranhado que Baltazar, na seleção, não seja o mesmo elemento que costuma ser no Corintians, e se pergunta porque. As causas não são desconhecidas. No Corintians, atua entre dois meias que têm sistema de jogo diferente. Ambos são construtores. Sua função, por conseguinte, é apenas fugir da marcação do adversario e se colocar em condições de receber a bola e marcar os tentos. Tambem os ponteiros, sobretudo Claudio, têm a preocupação de fazer jogo para o centro, visando desfrutar sua habilidade nas jogadas pelo alto. Na seleção é diferente. Apenas o meia esquerda trabalha recuado, funcionando o meia direita como ponta de lança, exatamente o papel que, no Corintians, cabe a Baltazar. Essa modificação de tatica exige que ele jogue um pouco recuado, para preparar o jogo na entrada da area. E aí é que se atrapalha, porque no jogo cá atrás não tem a mesma habilidade. Seu melhor rendimento resulta do trabalho de cabeça, mesmo porque lhe falta maior capacidade nas fintas e na entrega da bola. Em resumo, Baltazar é elemento de area que deve ser aproveitado o mais possivel dentro dessas carateristicas de rompedor, dada a sua extraordinaria vivacidade e bom sentido do gol. Recuado, não cremos que venha a se completar, na seleção paulista. Poderá ser melhor sucedido no "scratch" do Brasil, porque lá ha Zizinho na meia direita, que é, como o meia esquerda, eximio construtor. Aliás, é por isso que advogamos a entrada de Rubens na meia direita. Mas esse é outro assunto. O que queriamos era explicar porque Baltazar não tem sido, na seleção, o espetaculo que costuma ser na defesa do Corintians. Parece que ficou claro.



PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDÚ, 27
TELEFONE: 4-4432

O PARA' PRODUZ NOVO CRAQUE!

Os problemas tecnicos da Portuguesa de Desportos já foram amplamente discutidas, havendo quase absoluta concordancia sobre a solução dos mesmos. A grande força que o clube vem fazendo para aperfeiçoar o esquadrão profissional, somente alcançará inteiro sucesso depois que alguns dos mais importantes setores forem fortalecidos. Dessa crença partilham todos quanto acompanham de perto as atividades dos lusos. Existe mesmo forte movimento no sentido de cooperar com os seus dirigentes para a solução dessas dificuldades. Situam-se elas na zaga e no arco, já que a posição de Caxambu' se tornou insustentavel depois que desapareceu por completo o clima psicologico para tanto. Moço de bons predicados, mas extremamente nervoso, não suportou as dificuldades surgidas nos momentos decisivos, e, involuntariamente, foi culpado por algumas derrotas de grande repercussão. Dai a necessidade imperiosa do seu afastamento e da aquisição de um arqueiro de classe. Foi lembrado o nome de Claudio, reserva do selecionado sulino, cuja credencial parecia respeitavel. Sucede, entretanto, que lançado no segundo jogo contra os paulistas, no Pacaembu' sua atuação deixou algo a desejar. Claudio não demonstrou, nesta contigencia, o que se presumia fosse o seu valor. Imediatamente os paredros lusos raciocinaram e se convenceram de que não valeria a pena o teste. Claudio não revelara as condições necessarias para assumir a responsabilidade do posto. Sergio, por sua vez, se tornou impossivel com a recusa formal do Gremio em negociar o atestado liberatorio. Deliberou o clube gaucho não passar adiante nenhum dos seus profissionais, prejudicando, em definitivo, a marcha dos entendimentos para sua vinda. Assim, a Portuguesa está na emergencia de proseguir nos seus esforços até conseguir um substituto a altura para Caxambu'. Nenhum nome surge em vista ainda. Indicios mais felizes encontramos no trabalho para a aquisição de um zagueiro. O nome visado é Izam. A critica carioca falou magnificamente de suas possibilidades tecnicas. Até o emisario colombiano fez referencias favoraveis ao seu jogo. De modo que, as perspectivas são favoraveis, indicando que não custa a Portuguesa fazer um sacrificio. Aliás, entre os dirigentes lusos não se medem sacrificios. Tanto assim que as demarches avançam celeremente e deixam entrever que chegarão a bom termo. De nossa parte queremos dizer que tudo quanto a Portuguesa fizer para fortalecer o sistema defensivo, nós o receberemos com viva satisfação. Cremos que somente depois de solucionados estes problemas é que o clube estará perfeitamente habilitado a um desempenho notavel no campeonato. Izam — se bem que não o conheçamos — pelas referencias, todas favoraveis, seria o homem talhado para preencher as exigencias do quadro, resolvendo, de vez, uma dificuldade que muito vem atormentando a familia rubra.



IZAM

CAMPEONATO DO ANO SANTO

A conquista do Rio-São Paulo, para o Corintians, chegou em bôa hora. Foi, por assim dizer, o aperitivo para a arrancada em busca do titulo de campeão de 50. Não será, porém, apenas com a louvação daquele feito, que o campeão do centenario chegará ao fim do certame deste ano com os louros da vitoria. Temos dito e respeito que o "parco", no campeonato, é muito mais dificil. Com o advento da Lei de Acesso, não ha mais adversarios fracos. Todos lutam com invulgar disposição, tornando a campanha durissima. O XV de Novembro, em Piracicaba, é contendor temivel, o mesmo se podendo esperar do Guarani, novo "caçula", que deve dizer a que veio. Alem disso, ha outros adversarios em francos preparativos para brilhar este ano. Veja-se o São Paulo, que faz mira no tri-campeonato, e não "dorme no ponto", contratando grande quantidade de bons jogadores, para titulares e reservas. O Palmeiras tambem nos deu uma boa amostra de vitalidade, nos ultimos compromissos do Rio-São Paulo. Com Jim Lopes, poderá fazer muita coisa este ano. E a Portuguesa, que surpresas reservará? Há ainda Ipiranga, Santos e outros concorrentes, que sem alarde vão afiando as armas para as proximas batalhas. Antes assim, porque o futebol paulista vai de vento em popa, e necessita do concurso de todas as suas energias para atingir, definitivamente, a hegemonia técnica no terreno nacional. Tudo indica que teremos, em 50, o mais sensacional campeonato de todos os tempos. Aquele que primeiro cruzar a fita da chegada poderá dizer orgulhosamente, que venceu o certame do Ano Santo, e esse será um marco glorioso na sua existencia.

* * *

Dizem os corintianos que o Ano Santo está reservado ao Corintians, que o iniciou auspiciosamente, vencendo o Rio-São Paulo, em cujo torneio ofereceu uma grata surpresa aos seus aficionados, vencendo o duelo com os mais destacados conjuntos do Brasil, quando as perspectivas eram inteiramente desfavoraveis. Nós tambem desejamos que assim seja, porque o futebol de São Paulo necessita de um Corintians campeão. Chega de fila! Oito anos de espera é demais para um clube que tem a tradição dos "mosqueteiros". Sabemos que Alfredo Inacio Trindade não está dormindo sobre os louros conquistados no torneio interestadual. Ele, e toda a diretoria, tem as vistas voltadas para jogadores de renome, que virão reforçar as fileiras do clube. Mas é preciso que as providencias sejam tomadas com urgencia, a fim de que haja tempo, ao técnico, de plasmar esse material, de acordo com as necessidades. A equipe que levantou o Rio-São Paulo está bôa, mas não é perfeita. O quadro viveu mais do entusiasmo dos jogadores, em grande forma psicologica, e por isso chegou sem novidades ao final daquele certame relampago. Há ali, entretanto, pontos vulneraveis que precisam ser retocados. Faltam reservas à altura de alguns titulares, e isso é muito importante na vida de quem deseja conquistar um titulo de campeão. De uma hora para outra surge um imprevisto — contusão, suspensão, esfalfamento — e a harmonia será quebrada, se não houver um suplente em condições de arcar com a responsabilidade. Mãos à obra, portanto, corintianos, para que o Ano Santo seja, realmente, o marco inicial de uma nova era para o Campeão do Centenario.

Projeta-se Presidente Prudente no cenario do futebol estadual

VALORES DE REAL EXPRESSÃO TECNICA NOS CONJUNTOS PRUDENTINOS — O CONFRONTO COM A CAPITAL

A projeção que os clubes de Presidente Prudente, Corintians e Prudentina, alcançaram no cenário do futebol estadual verificou-se devido ao excelente preparo fisico das mesmas e aos resultados alcançados no ano passado, quer no campeonato Profissional do Interior, quer no confronto direto com os clubes da capital.

Nos confrontos com os clubes paulistas, conseguiu a Prudentina, no ultimo ano, uma serie de resultados magnificos, levando de vencida ou empatando contra os principais clubes.

Com o correr do Campeonato da 2.a Divisão chegou então a vez do Corintians demonstrar suas qualidades. Perdendo apenas três pontos num turno, em cuja serie figuravam o seu mais direto rival e mais: São Bento, de Marilia, Linense, Bauru, Noroeste, e tantos outros, pintaram os corintianos o titulo maximo de suaserie.

Não poude porem suportar o "train" final, acabando por se colocar em quarto lugar.

O que realizaram de pratico, porem, as duas equipes foi sem duvida algo de sensacional, pois ficou patenteando que mesmo a seiscentos e tanto quilomentros da capital, o futebol desenvolvido é de superior qualidade.

Tanto esta é uma grande verdade que os clubes da capital por varias e repetidas vezes, qual lobos esfaimados, andaram em busca dos valores revelados por Presidente Prudente. Entre todos aqueles porem, apenas um veio para esta capital. Foi Aquiles. E o sucesso do centro-avante do Corintians, foi absoluto, revelando-se no Palmeiras, no Torneio Rio-S. Paulo, como um autentico goleador e uma risonha promessa para o futebol bandeirante. Depois de Aquiles existem ainda bons valores como Paraguaio, outro esplendido valor; Chupeta, Flavio, Daco, Vila, e outros, com possibilidades de brilhar no cenario esportivo da capital.

No confronto com os clubes da capital têm os prudentinos alcançado marcas excelentes que atestam perfeitamente o grau de futebol apresentado. Ainda recentemente, o Campeão Paulista, exibindo-se naquela cidade foi derrotado de maneira indiscutivel o que bem demonstra a potencialidade dos esquadrões prudentinos.

Tambem no terreno das realizações estão os prudentinos situados muito bem com a construção do estadio da Prudentina, que pouco a pouco, enchendo de inveja alguns clubes da capital e do interior, vai erguendo em sua cidade. Praça de esportes que possui todos os requisitos indispensaveis para gaudio da coletividade da prospera cidade de Presidente Prudente e enriquecimento do patrimonio do futebol paulista.

ALTINOPOLIS VS. L. P. B.

EM LUTA PELO TITULO AMADOR

Terá inicio depois de amanhã a parte final do Campeonato Amador, quando os campeões do interior e da capital estarão empenhados na primeira partida de uma serie de "melhor de tres" em disputa do titulo maximo do Estado.

L.P.B., campeão amador da capital e Altinopolis F. C., da cidade de Altinopolis e que suplantou centenas de clubes na corida pelo titulo do interior, serão os adversarios.

Esse cotejo que vem despertando grande interesse será realizado em Altinopolis e tudo faz prever que venha ele a corresponder a expectativa, pois as duas equipes estão bem preparadas e dispostas a alcançar uma vitoria que venha posibilitar a concretização dos ideais de cada torcida, conquistando o titulo logo no encontro numero "dois".

TAREFA DIFICIL A DO ALTINOPOLIS

Muito embora o campeão do interior venha a lutar em seus dominios, favorecido por sua enorme torcida sua tarefa será das mais dificeis, pois terá ele pela frente um grande adversario, capaz de alcançar um resultado expresivo mesmo fora de seus dominios.

"O fator campo porem é sem duvida um dos maiores atenuantes, podendo mesmo ditar a sorte da primeira peleja em disputa do titulo de campeão amador do Estado.

O contraste dos clubes de Franca

BRILHA O PALMEIRAS EM TODA A LINHA NOS CONFRONTOS AMISTOSOS — A FRANCANA JOGA SOMENTE NO CAMPEONATO

Contraste sem duvida dos mais incriveis apresentam os dois clubes de Franca: Palmeiras F.C. e A. A. Francana. Essa desigualdade chega a ser tão berrante, que quase não se acreditaria, se não existissem os numeros para atestar os resultados obtidos.

OS CONJUNTOS AMISTOSOS

Nestes últimos dois anos, o intercambio entre os clubes bandeirantes e interioranos devido ao interesse em torno do certame da 2.a Divisão cresceu de maneira acentuada. Bastante amiude excursionam os gremios paulistas á hinterlandia, dando dessa forma um colorido especial á luta capital x interior.

E, dentro dessa luta, o Palmeiras tem alcançado bons resultados, colhendo bonitas vitorias apresentando enfim, um bom esquadrão.

A Francana, por seu turno, quase nunca é feliz nesses confrontos. E o resultado disso é que quando chega o campeonato da 2.a Divisão, acredita-se mais nas possibilidades do Palmeiras do que da Francana.

MUDA TUDO NO CAMPEONATO

O certame da 2.a Divisão, porem, altera completamente a feição dos dois clubes. O Palmeiras começa a dar pará trás, enquanto a Francana vai sempre para a frente.

Isso aconteceu no ano retrazado e no passado. Em ambos a colocação dos clubes foi bem diferente. Enquanto a Francana situou-se nos primeiros lugares o seu mais direto rival teve que se contentar com os ultimos postos. Fenomeno natural do futebol e que se foi bem combatido, poderá trazer beneficos resultados para o futebol de Franca.

A ESPLENDIDA CAMPANHA DA FRANCANA

E dentro deste relato suscinto das atividades dos clubes de Franca, não poderia deixar de ser ressaltada a esplendida figura da Francana no ultimo campeonato. Atirada a uma posição secundaria logo nas primeiras rodadas, o clube foi se armando, entrosando, adquirindo personalidade, acabando por se constituir na atração do segundo turno, quando atravessou o mesmo, de ponta a ponta, sem sofrer uma derrota, apesar dos fortes compromissos que teve fora de seus dominios. Não tivesse fraquejado um pouco no principio, teria sem duvida dado um grande calor ao Batatais.

ARARAQUARA SITUOU-SE NO MEIO

Um São Paulo diferente do campeão amador — O Paulista marcou muito... mas sofreu tambem muit/os gôls — Melhoria para o ano

Dentre as cidades que apresentaram duas equipes no ultimo campeonato Profissional do Interior, Araraquara despontou como ... de grande atração, com dois conjuntos categorizados e eficientes. Entretanto, devido a fatores tão comuns e proprios do futebol, situou-se a cidade "morada do sol", exatamente no meio.

Isto é, seus clubes não chegaram a atingir o nivel tecnico que desejaram, nem tampouco causaram decepção, lutando ombro a ombro com os demais competidores, alcançando ambos posições honrosas.

UM SÃO PAULO DIFERENTE

Quem viu o São Paulo F. C. ... partidas finais do Campeonato Amador do Estado, com o L.P.B. deduziria logo que a equipe, ajustada como estava, ti... grande possibilidades de brilhar no certame profissional do interior. Parece porem existir uma grande diferença na transformação de amador para profissional. Depois de algumas boas partidas a equipe retraiu-se sofrendo, com isso o reflexo de sua campanha. Começaram então a ser feitas algumas alterações na equipe, cujo resultado as invés de beneficiar, sobente veio prejudicar. Acabou a equipe muito bem o certame, isso porque o conjunto era quase aquele que iniciara o certame.

O PAULISTA MARCOU MUITO...

Proeza sem duvida das mais interessantes teve o Paulista de Araraquara. Seu ataque, cuja conduta foi das mais elogiaveis, possuindo cinco homens decididos, foi um verdadeiro pesadelo para as defesas adversarias. Marcou e marcou bastante. Pena porem que a defesa não estivesse à altura do ataque para se formar um esquadrão dos mais poderosos.

Cumpriu porem o Paulista, muito bem o seu papel, alcançando algumas vitorias de grande vulto. Foi um dos clubes que mais tentos marcou no certame graças ao otimo desempenho de seus "forwands", alguns deles já cobiçados por clubes da capital.

MELHOR PARA O ANO

E a exemplo do que ocorre com a maioria dos clubes do interior, os simpatisantes esperam que este ano, venha a se verificar uma apreciavel melhoria. Isso apenas para colocar Araraquara dentro do justo destaque que merece, dentro do futebol estadual.

O INTERNACIONAL CONFIRMOU SUA CLASSE

WALTER LACERDA

O desfecho do Torneio Quadrangular, serviu antes de mais nada para confirmar a classe da A. A. Internacional, de Bebedouro, demonstrando que o clube estava em grandes condições.

E, ainda hoje, reconhecem os bebedourenses que a decisão tomada não foi a melhor, afirmando, antes de ter inicio o Torneio Quadrangular, que o Internacional, teria cumprido melhor figura no Torneio dos Campeões, no lugar do vencedor da Serie Ouro.

Foi sem duvida, justamente esse pormenor, que leva jogadores diretores e associados a conduzir o Internacional a vitoria final, conquistando uma vitoria que sob todos os pontos de vista foi das mais brilhantes pois foi conquistada contra adversarios de reconhecida capacidade tecnica, como sejam Prudentina, Francana e Mojiana.

Luta ardua e sem treguas, que terminou somente na derradeira peleja, quando a equipe, completamente embalada, levou de roldão a Francana de maneira espetacular por 5 a 1. Vitoria que diz bem do poderio tecnico da equipe, quando se sabe que o seu adversario, depois de um ligeiro declinio em sua produção, voltara a ser soberbo esquadrão que atravessou invicto todo o segundo turno do ultimo Campeonato da 2.a Divisão, dentro da Serie Branca.

Desnecessario se torna elogiar o Internacional, já que por si só a equipe ganha as simpatias gerais colocando ainda a duvida final no espirito de cada torcedor, sobre suas reais possibilidades no Torneio dos Campeões. Imagina-se agora que, indubitavelmente teria cumprido figura mais destacada, justificando-es, ainda plenamente a discussão em torno do titulo maximo da Serie Ouro.

Mais feliz não poderia ter sido o Internacional de Bebedouro, quando se sabe que numa analise fria, antes do inicio do Quadrangular, sua equipe não era devidamente considerada pelos seus rivais. Surgia a Prudentina com as honras de favorita, acompanhada de perto pela Francana. Entre a fraqueza do Mojiana e do Internacional, estaria o ultimo posto.

Aqueles, porem, que substimaram o valor de tão magnifico adversario, devem a estas horas estar bastante arrependidos pois o Internacional, conquistou de maneira clara, insofismavel e brilhantemente, um titulo que serve para por em real relevo, suas qualidades tecnicas e morais, dignas de um grande campeão.

SIFILIS — PELE — VIAS URINARIAS

Especialista com grande pratica na Europa e Estados Unidos, trata a SIFILIS, ADQUIRIDA ou HEREDITARIA, no prazo de 10 dias, pelos processos do dr. Levanditti, de Paris (Penicilina e bismuto), e dr. Moore, dos Estados Unidos (Penicilina e arsenico), com provas de laboratorio, antes e depois do tratamento.

DOENÇAS DA PELE — Acne, furunculose, eczemas, ulceras, manchas, molestias da barba e dos cabelos

VIAS URINARIAS — Blenorragia recente e cronica e suas complicações: prostatite, estreitamento, vesiculite, impotencia precoce.

DOENÇAS DE SENHORAS — Doenças do utero, ovario e trompa. Esterilidade e perturbações nervosas ligadas a causas endocrinas.

DR. OVIDIO PANDOLFI

RUA 7 DE ABRIL, 118 — 4.o ANDAR (Conjunto 402

Horario: das 9 às 12 e das 14 às 21 horas.

BAURÚ CLAMA POR UMA REABILITAÇÃO

Dos mais inglorios, sem duvida foi o ultimo Campeonato da 2.a Divisão para os clubes de Bauru'. E, quem mais sentiu e não pode desabafar o seu grito de emoção foi o torcedor Noroeste ou do Bauru' clubes que representam a Capital da Terra Branca, no Campeonato Profissional do Interior.

Varios fatores determinaram a queda de produção dos conjuntos bauruenses, se o Bauru' cujas apresentações iniciais haviam sido bastante animadoras, sofreu um verdadeiro colapso em sua apresentação. E aquela derrota espetacular frente ao Corintians de Presidente Prudente, influiu bastante na moral do clube. Daí para diante começaram as contusões má forma fisica dos jogadores, etc., sendo que apenas uma ou outra vez o clube conseguiu jogar completo. Por seu turno se não surgiram astros de real expressão dentro do conjunto de futebol. Estas apareceram fora do quadro. Trabalhando feito "formigas", guardando seus alimentos para os piores dias do inverno os baqueanos, lutaram e alcançaram o seu objetivo dessa forma. Remodelaram completamente sua praça de esportes, tornando-a ampla e confortavel, sendo agora apontada como uma das melhores da hinterlandia. Se o quadro de futebol falhou, não falharam seus dirigentes, dotando Baurú de uma praça de esportes à altura do renome esportivo da cidade.

Quanto ao Noroeste seus problemas sempre foram de ordem tecnica. A exemplo do seu mais direto rival, encontrou pela frente fatores adversos que determinaram a queda da produção da equipe após jornadas das mais memoraveis. Elementos de grande envergadura foram poucos. Sobressaindo-se apenas, naquele punhado de jogadores que defenderam o Noroeste dois ou tres nomes.

Este ano porem, afirmam os dirigentes, tudo será diferente. Postos de lado os problemas mais imprescindiveis, contratos novos e grandes valores, os clubes saberão lutar com grande tirocinio, igualando-se aos demais grandes clubes do interior.

Nós esperamos que assim seja, pois aí então estarão eles correspondendo ao anseio de vitoria do publico esportivo de Bauru'.



PAGINA DOS CONSULENTES

pergunte oque quiser...

GENESIO CHAR (Andradina) — Enviamos os numeros pedidos. Aguarda as respostas. O redator deta pagina é Odilon Cesar Braz.

DOUGLAS BORNIR (Santos) — 1) — O caso de Simão está encerrado na Portuguesa. Enquanto o sr. Osvaldo Cordeiro for presidente, não vestirá a camiseta rubro-verde. 2) — O decrescimo de produção do quadro do São Paulo deve-se á falta de empenho dos jogadores nos prelios amistosos.

M.L.F.S. (Capital) — Mauro é considerado, por todos, titular da seleção brasileira. Isso não quer dizer que não possa ser superado por Juvenal. O flamenguista é, tambem, um grande zagueiro.

DINAH MACHADO (Capital) — 1) — O passe de Alfredo foi vendido ao São Paulo. 2) — Possivelmente Leonidas ainda será o titular em 50. Depende, naturalmente, de suas condições fisicas. 3) — A convocação dos jogadores foi bem feita. Não é possivel atender à opinião de todos.

OSVALDO VASQUES (Capital) — 1) — Seu palpite para a linha paulista: Claudio, Friaça, Baltazar, Jair e Canhotinho. 2) — Friaça, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir são bastante superiores a Boyé, Mendes, Bravo, Labruna e Lostau. 3) — Um ataque de elementos de pequena estatura: Claudio, Rubens, Liminha, Pinga I e Canhotinho.

ALCIDES FRATE (Capital) — 1) — Seus palpites — Seleção brasileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir; Paulista — Mario, Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Friaça, Baltazar, Jair e Lima. 2) — Augusto, ex-jabaquarense, atualmente no São Paulo, não é o mesmo que atuou nos aspirantes do Corintians. Aquele era branco.

ARNALDO PERELO (Capital) — 1) — Sua seleção: Osvaldo; Saverio e Turcão; Bauer, Rui e Noronha; Liminha, Rubens, Baltazar, Leopoldo e Teixeirinha. 2) — O mais perfeito centro-atacante do Brasil, no momento, é Baltazar.

SEBASTIÃO MEDORI (Jundiaí) — 1) — A provavel seleção paulista, para os primeiros jogos: Oberdan; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Pinga I, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. 2) — Lamentamos não ser possivel atender o seu pedido, quando á fotografia do Alan. Não podemos abrir um precedente. Desejamos felicidades ao garoto.

CARLOS ALBERTO JENS (S. Carlos) — 1) — Nininho é superior a Leonidas e Augusto, no momento. 2) — Leonidas vai ser o treinador dos juvenis do São Paulo.

WALDEMAR NOGUEIRA MARTINS (Capital) — 1) — O vencedor da ultima São Silvestre foi o sueco Viljo Heino. 2) — O Guarani tem probabilidades de figurar com exito na Divisão Principal, mas precisa reforçar o seu quadro. 3) — Boas as suas seleções: Paulista — Osvaldo; Turcão e Mauro; Touguinha, Brandãosinho e Noronha; Claudio, Rubens, Baltazar, Pinga e Friaça; brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Friaca, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 4) — Cremos que Rubens deveria ser o meia direita da seleção paulista.

CARLOS SUMARELI (Leme) — 1) — Sim, o Corintians foi tres vezes tri-campeão. 2) — Seus palpites: seleção paulista — Oberdan; Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Rubens, Baltazar, Pinga e Lima; brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Claudio, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 3) — Claudio não é superior a Friaça.

NELSON GALDINO DA COSTA (Valparaiso) — Recebemos os 6 cruzeiros e enviamos tres exemplares do dia 17 de fevereiro.

ROBERTO HALLAD (Mairiporã) — Seus palpites: seleção paulista — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Rubens, Baltazar, Pinga e Teixeirinha; brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Zizinho, Baltazar, Pinga e Teixeirinha.

ORLANDO MARQUES (Capital) — 1) — Muca, atual goleiro do Jacarezinho, não tem qualidades para jogar no arco titular da Portuguesa; 2) Reginaldo não interessa mais ao clube luso; 3) — Renato foi centro-avante do Palmeiras, durante uma temporada 4) — Seu palpite para a seleção paulista: Fabio; Idiarte e Mauro; Santos, Brandãozinho e Noronha; Claudio, Liminha, Nininho, Pinga e Friaça.

TANIEL ARMENIO (Siqueira Campos) — Recebemos sua carta e providenciamos quanto à sua reclamação.

BIBE (Bebedouro) — 1) — Luva é a quantia que o jogador recebe no ato de assinar contrato. Não tem nada a ver com ordenados e premios. 2) — Baltazar recebe 800 cruzeiros mensais, de ordenado, e mais os premios do contrato, que são os seguintes: cem cruzeiros por empate e 400 por vitoria. 3) — Seus palpites: seleção paulista — Oberdan; Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha: Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Lima. brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 4) — O Internacional de Bebedouro é bastante conhecido na capital. E' o mais provavel vencedor do Torneio dos Vice-campeões. Faltou-lhe sorte no certame da 2.a Divisão, do contrario poderia ter sido o campeão. Dos seus jogadores, os que têm mais fama aqui são estes: Peixe, Toninho, Pacheco e Luis Carlos.

JOSE' RAPP FILHO (Poá) — 1) — Barbosa é paulista. 2) — O São Paulo não irá mais ao Chile. 3) — Sua seleção paulista: Oberdan; Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Rubens, Baltazar, Pinga e Teixeirinha. 4) — Ainda não estão inscritos novos clubes para o campeonato do interior. Cremos que serão apenas os mesmos que disputaram o certame de 49. 5) — Haverá campeonato paulista, em 50. 6) — Lima jamais f ioartilheiro do certame bandeirante.

ADIR CELSO BRAZ (Capital) Os campeoões nacionais, solicitados pelo amigo: Da Argentina, Racing; Chile, Universidad Catolica; Dinamarca, Copenhague; Espanha, Barcelona; Escocia, Glasgow Rangers; França, Etade de Reims; Hungria, Ferencvaros; Italia, Torino; Inglaterra, Portsmouth; Iugoslavia, Partisan; Portugal, Sporting; Russia, Exercito; Uruguai, Penarol e Suecia, Malmoe.

PAULO MORATO DO CANTO (Cmpinas) — Seus palpites: PAULISTAS — Oberdan; Turcão e Mauro; Rui, Brandãozinho e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Jair e Lima; BRASILEIROS — Barbosa; Juvenal e Mauro; Rui, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Lima; PALMEIRAS — Oberdan; Mexicano e Turcão; Tulio, Fiume e Sarno; Lima, Antoninho, Ieso, Jair e Lima (?); GUARANÍ — Arlindo; Cassiano e Nene; Gode, Luiz de Almeida e Alcides; China, Zezinho, Cilas, Orlando e Odair.

JOSE' ROQUE (Capital) — 1) — Mauro pode ser apontado como um dos maiores zagueiros do continente. 2) — Entre Jair, Pinga I, Gatão, Orlando e Maneca está o melhor meia esquerda do Brasil. 3) — Nininho é superior a Augusto. 4) — Não estaria má esta linha na seleção paulista: Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Remo e Teixeirinha. 5) — Uma seleção de tricolores e lusos: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Renato, Nininho, Pinga e Teixeirinha.

MARIO ZACCARO (Guaratinguetá) — 1) — Comparação dos jogadores do Vasco e São Paulo: Barbosa é superior a Mario; Augusto é superior a Saverio; Mauro é superior a Wilson; Bauer e Noronha são melhores do que Eli e Jorge, e Rui se compara a Danilo; Friaça e Tesourinha se equivalem; Maneca é superior a Ponce; Ademir supera Leonidas; Remo e Ipojucan se equivalem, o mesmo sucedendo com Chico e Teixeirinha. 2) — Seu palpite para o quadro do São Paulo: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce, Bovio, Gatão e Teixeirinha. 3) — O ataque do tricolor, como o amigo escalou, seria um dos melhores de São Paulo.

ANTONIO ROTTA (Santo André) — 1) — A melhor ala direita de São Paulo, no momento, é a do Corintians, com Claudio-Luizinho. 2) — "Sua" seleção brasileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui, e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Pinga e Ademir.

CESAR EDUARDO C. JENS (São Carlos) — 1) — Friaça, Tesourinha e Claudio se equivalem. 2) — Oberdan, no momento, é superior a Mario e Castilho; 3) — No caso de contusão do arqueiro, antes da cobrança de uma penalidade maxima, é claro que qualquer outro jogador da equipe poderá substitui-lo. 4) — Seus palpites: seleção paulista — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Friaça, Rubens, Baltazar, Jair e Teixeirinha. Brasileira — Castilho; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Friaça, Zizinho, Baltazar, Ademir e Teixeirinha.

ANTONIO HIPOLITO (Santo André) — 1) — Ferrão e Nardo, Juvenis do Corintians, jamais integraram o quadro de profissionais. 2) — Quando o Paulistano se extinguiu, um grupo de esportistas, a ele ligado, fundou o São Paulo. Assim, de certo modo, é o continuador do saudoso clube do passado.

CORINTIANO DA AGUA RAZA (Capital) — Foi no dia 6 de fevereiro de 49 que o Corintians venceu o Botafogo por 5 a 0. Os tentos foram marcados por Baltazar (2), Noronha, Edelcio e Claudio. Os quadros foram os seguintes: CORINTIANS — Bino; Rubens e Moacir; Belfari, Helio e Nilton; Claudio, Edelcio, Baltazar, Rui e Noronha; BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Sarno; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Graguinha. Mario Viana foi o Juiz e a renda foi de Cr$. 167.383,50.

S.W. FICKS (Capital) — 1) — Eis uma lista dos principais jogadores que se encontram presos ao Corintians: Bino, Cabeção, Narciso; Murilo, Norival, Belacosa, Rubens, Renato. Moacir, Valussi, Belfare, Touguinha, Helio, Idario, Falco, Roberto, Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho, Noronha, Colombo, Edelcio, Mazinho, Constatino e Castro. 2) — O passe de Murilo custou 250 mil cruzeiros.

LEANDRO AGUIAR (Jaboticabal) — Sua carta chegou com atrazo. Terminou o certame do interior, com a vitoria do Guaraní. O torneiro dos clubes pequenos com os campeões do interior ficou no tinteiro. Disponha.

ARAMIS ALEORETI (Bragança Paulista) — As estatisticas indicam que a seleção paulista tem mais vitorias do que a carioca, num confronto direto.

SERGIO ALTAMIRO (Capital) — Em 36 a Portuguesa de Desportos foi campeá pela APEA e o Palestra pela F.P.F. Em 37 só havia uma entidade, e o campeão foi o Corintians. Esta resposta serve tambem para Antonio Rotta, de Santo André.

ANTONIO AIDAR (Uberaba) — Baltazar chama-se Osvaldo Silva e tem 23 anos. Touguinha chama-se Clovis Touguinha dos Santos e tem 26 anos.

HUGO BELO (Capital) — 1) — Jair poderia, realmente, ser util à seleção paulista, mas agora não é mais possivel o seu aproveitamento. 2) — A recuperação de Oberdan encontra explicação na sua força de vontade e cuidado absoluto com o fisico. 3) — Caieira já se acabou para o futebol. 4) — Salvador tem qualidades para se impor como titular. Manuelito precisa melhorar um pouco. 5) — Boa sua seleção de aspirantes: Lourenço; Renato (Cor.) Salvador; Azambuja, Manuelito e Jacob; Dido, Castro, Abelardo, Leopoldo e Roverio. 6) — Oberdan não será convocado para a seleção brasileira. Poderia disputar o posto com Barbosa, mas Flavio Costa não o quer. 7) — Gostamos mais de Turcão na marcação do centro-avante. 8) — O ataque do Palmeiras ficaria bem com Lima, Ieso, Aquiles, Jair e Canhotinho. 9) — Otima a defesa, com Oberdan; Turcão e Santos; Mexicano, Zé do Monte e Fiume.

ERASMO PRIMO (Ribeirão Preto) — O jogo entre Corintians e São Paulo, para desempate do Torneio Relampago, não mais será disputado. Perdeu a oportunidade.

NELSON ESTEVÃO MARTINS (Araraquara) — Os melhores ponteiros direitos de São Paulo são Friaça e Claudio.

DOMINGOS LEONE (Capital) — O melhor campo de São Paulo, é o do Corintians — referimo-nos ao gramado. O maior, depois do Pacaembú, é o do Palmeiras.

JOÃO MOLINA FILHO (Arapongas) — São Paulo e Palmeiras defrontaram-se 35 vezes. O alviverde venceu 14, o São Paulo 11, e empataram 10 vezes.

RODOLFO MUNHOZ (Capital) — 1) A conquista de Lauro, pelo Corintians, é quase certa. Zé do Monte é mais dificil, porque reformou contrato com o Atletico Mineiro. 2) Gostamos mais deste ataque: Claudio, Rubens, Baltazar, Pinha e Lima. 3) Na marcação do extrema, Saverio é superior a Turcão. 4) — Bino está em grande forma, e pode ser considerado, no momento, superior a Cabeção. 5) — A deslocação de Friaça para a meia direita é possivel. Seria, aliás, uma boa medida. 6) Baltazar torna-se mais efetivo com Claudio na ponta, porque um conhece o jogo do outro. 7) O Corintians ainda precisa de alguns reforços: pelo menos um bom medio e um "meia". 8) — Cabeção, Lorena, Colombo, Fortaleza, Roberto, Nardo, Jonas, Ferrão e Renato são otimos suplentes, que devem ser mantidos pelo Corintians.

RAMON C. RODRIGUES (Capital) — Vicente Feola escalou Touguinha na asa media direita, nos jogos contra os gauchos, porque Bauer, que é o titular, esta contundido. Nos jogos finais jogará Bauer.

O fan interroga:

"Sr. Redator da Pagina dos Consulentes:

Sempre apreciei essa pagina. As respostas não servem apenas para o leitor que enviou a pergunta, mas para muitos outros. Mas no numero do dia 3 de março o senhor, pela primeira vez, cometeu uma injustiça, que não posso deixar passar sem um reparo. Trata-se da resposta dada a Jose Janine (Capital), em que se afirma que o Guarani é superior ao Batatais. Tenha paciencia, mas não concordo. O Batatais enfrentou fortes conjuntos em sua serie (Francana, Botafogo, Rio Pardo) ao passo que o Guarani tinha como serio rival apenas ao Ponte Preta. O que houve foi proteção. A Federação, com essa historia de proteger os clubes de cidades mais proximas, acabou com um grande quadro, que é o Batatais F.C. Peço desculpas por este desabafo, mas não pude me conter". a) Celso Rigoti Capital).

A REDAÇÃO ESCLARECE:

"Sua carta revela honestidade e bôa intenção. Mas o senhor está errado. Deixou-se sugestionar pelos boatos maldosos que correram apos o jogo decisivo, em virtude dos erros de Sunderland. Não se recorda que o primeiro erro grave do juiz foi a dano do Guarani? E' um absurdo pensarmos que a Federação toma partido nessas disputas. Se assim fosse, ela limitaria o numero de concorrentes, escolhendo somente aqueles cuja ascenção lhe interessasse, ou daria, pura e simplemente, acesso aos clubes de sua predileção. Não discordamos que o Batatais foi prejudicado pela atuação do arbitro, mas saiba o amigo que a historia do futebol está cheia desses exemplos. Sunderland ficou perturbado com a queima excessiva de fogos e descontrolou-se. Se o Batatais tivesse um pouco mais de reflexão, poderia ter modificado o placarde, porque ainda havia tempo para isso. Faltou-lhe classe, naquele momento. E é aí que reside a superioridade do Guarani, que revelou mais confiança em suas possibilidades. Poderia o "bugre" ter perdido o controle, nos periodos de dominio do adversario, principalmente quando o arbitro não deu aquele penal indiscutivel de Itamar em Piolim. Mas não o fez, revelando melhor preparo psicologico. Isso, em ultima analise, significa superioridade".

PAULISTAS E CARIOCAS NO PACAEMBU'

NA AÇÃO DO AMOR E DO REVOLVEL ELA ATACAVA ESCANDALOSAMENTE!
YVONNE De CARLO
HOWARD DUFF
DOROTHY HART
WILLARD PARKER
TECNICOLOR
ESCANDALOSA
"CALAMITY JANE and SAN BASS"
Compl. NAC. Pr. 10 anos.
HOJE
Rita SÃO JOÃO
Rita CONSOLAÇÃO
PHENIX V. MARIANA
HOLLYWOOD SANTANA
PALACIO
CARLOS GOMES
SÃO CARLOS
MODERNO
SÃO JOSE

Com a disputa da segunda partida entre paulistas e cariocas, que será travada domingo no Pacaembú, entra o Campeonato Brasileiro de Futebol em sua fase decisiva. Terão os paulistas, afinal, oportunidade de assistir ao encontro dos tradicionais adversarios, no choque maximo do futebol brasileiro.

GRANDES CRAQUES EM AÇÃO

Veremos, em ação, os maiores craques do Brasil. Do lado dos guanabarinos, despontam as figuras de Danilo, Barbosa, Santos, Zizinho e Ademir, ao lado de Juvenal, Eli, Bigode, Maneca e Tesourinha, todos integrantes do plantel da C.B.D. para a Copa do Mundo São nomes que dispensam apresentação, pois, em sua maioria, vêm credenciados com o titulo de campeões continentais, conquistado recentemente. Quando aos paulistas, apresentam como atrações os vultos consagrados de Rui, Baltazar, Bauer, Norcnha, Mauro, Friaça e Teixeirinha, convocados para a seleção brasileira, e de novos como Rubens, Liminha e Pinga, que estão impondo a sua convocação, mercê de atuações magistrais.

OS ESTREANTES

Estreiam na seleção carioca: Santos, Juvenal, Tesourinha e Maneca. Desses, apenas Santos pode ser considerado elemento novo, consequencia da renovação de valores. Os outros vieram de fora, reforçar o plantel metropolitano. Juvenal e Tesourinha eram intergrantes da seleção gaucha e Maneca já veio da Baia com cartaz feito. A situação, na seleção paulista, é bem diferente. Já tendo promovido a estreia de Mario, apresenta outras novidades, como Saverio, Liminha, Rubens, Baltazar e Pinga, produtos genuinamente paulistas, da nova geração de craques, que aí estão atestando o valor e a pujança do nosso futebol.

Como se vê, o Pacaembú será palco de uma luta de campeões. Campeões de todos os estados, batendo-se pela hegemonia tecnica do "soccer" brasileiro, em favor de São Paulo ou do Rio.

E R R O S E F A L H A S

Não se ajustaram as peças

A segunda partida dos paulistas contra os gauchos, que marcou a primeira exibição da seleção da F.P.F. nesta capital, veio demonstrar que estavamos com a razão quando, desde o inicio dos treinos, advogamos e inclusão de Rubens no ataque. Não eramos, como não somos agora, a favor ou contra determinados elementos. Somos pela seleção, e esta, confirmando nossos receios, não vem se conduzindo como seria de desejar. O ataque está manobrando com visiveis deficiencias, em virtude do mau funcionamento dos "meias". Pinga, merce de sua alta classe, consegue contornar as dificuldades e aparecer com certo destaque, se bem que isso seja somente no terreno individual, pois não tem correspondido, no labor coletivo, por não ter conseguido se adaptar na direita. O meia esquerda pouco lucido, prende demasiadamente a bola. O proprio Baltazar está atuando fora de suas reais possibilidades, perdendo lances facilimos.

* * *

Se o ataque, pelos motivos apontados, não está correspondendo aos desejos dos aficionados, a situação da retaguarda não é muito diferente. Todavia, os males da defesa são de mais facil conserto por estarem localizados em setores isolados, sem afetar o sentido coletivo. Os causadores da insegurança são os medios laterais. Noronha foi, domingo, uma decepção. Tanto se esperava do "Cobrinha", e ele se deixou vencer, duas ou tres vezes, por um elemento completamente inutilizado, com era Clarel contundido. De uma feita, o extrema improvisado esteve prestes a marcar, graças a um desleixo indesculpavel de Noronha. Erros como aqueles são imperdoaveis e devem merecer severa admoestação, porque se vierem a repetir-se, contra os cariocas, poderão trazer consequencias desagradaveis. O medio direito, cujos treinos foram uma revelação, não confirmou, na seleção, aqueles trabalhos. Sua atuação foi falha tanto na marcação como no apoio. Ao marcar, contundia-se com Saverio, fazendo o mesmo com Rui, quando atacava. Foi um bravo, que soube lutar sem desfalecimento, mas produziu muito aquem da expectativa. Fechadas essas valvulas, a retaguarda ficará em ordem. Com Oberdan ou Mario no gol, podemos confiar na defesa do "scratch" paulista.

* * *

Apesar das nossas advertencias, o Juventus incorreu no grave erro de contratar Og Moreira. Parece mentira! Em que pese a disposição do veterano centromedio, de recuperar o antigo prestigio e ser util, não cremos que possa faze-lo. O Nacional tentou ressuscitar o "Toscanino" e não o conseguiu, porque, se a idade não é muita, ha contra ele uma distensão muscular cronica, que o impede de jogar com regularidade. Sua contratação, pelo Juventus, é uma dessas coisas que se não compreendem. Como pode um clube, que está em regime deficitario, gastar 2.500 cruzeiros mensais com um jogador nas condições de Og? Seus problemas tecnicos não serão resolvidos assim. Enfim, como se trata de panaceia, destinada a prolongar a agonia de um paciente desenganado, vá lá!... Og não tem culpa. É um profissional e está bem intencionado. Culpados são os que se metem a fazer o que não entendem. Com medidas iguais a essas, os homens que estão tentando salvar o Juventus, estão malhando em ferro frio.

"MUNDO ESPORTIVO"
Um semanario completo dos esportes

JOGOS DA SEMANA

QUADROS	RESUMO
PAULISTAS, (6) — Mario; Saverio e Mauro; Touguinha, Rui e Noronha; Claudio, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. GAUCHOS, (1) — Claudio; Clarel (Bedeu) e Bedeu (Heitor); Hugo, Joni e Heitor (Gita); Gita (Clarel), Hermes, Geada, Mujica e Pedrinho. LOCAL: Pacaembu'. 1.o TEMPO: Paulistas, 2 a 0 (Pinga e Baltazar). FINAL: Paulistas, 6 a 1 (Pinga, Baltazar, Hermes, Teixeirinha e Claudio).	Venceu a seleção paulista, mas não convenceu. O elevado placarde de 6 a 1 encontra explicação na contusão de Clarel, que produziu tremendo desfalque no quadro gaucho, e na produção individual de alguns elementos da equipe bandeirante, tais como Rui, Mauro, Claudio e Pinga. Faltou harmonia aos locais e, como das apresentações anteriores, revelaram carecer de entendimento em suas linhas, sobretudo ao ataque, que continuou claudicando. Claudio e Pinga, individualmente, atuaram a contendo, mas em conjunto tiveram tabem algumas falhas. Mesmo assim, formaram a melhor ala, pois na esquerda não foi possivel ver nada, em vista da infelicidade de Antoninho e do mau sucesso de Teixeirinha. Feola não deve insistir com esse ataque apesar dos 6 a 1. Oos melhores: Rui, Mauro, Pinga, Claudio, Mario, Bedeu, Joni, Geada, Hermes e Heitor. Juiz: Alberto Gama Malcher (fraco). Renda: Cr$ 666.900,00.
CARIOCAS, (3) — Barbosa; Santos e Juvenal; Eli, Lola e Bigode; Nestor, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico. MINEIROS, (0) — Chico; Duque e Lusitano; Negrinhão, Lazaroti e Zé do Monte; Murilinho, Lauro, Vaguinho, Alvinho e Niveo. LOCAL: São Januario. 1.o TEMPO: Cariocas, 1 a 0 (Maneca). FINAL: Cariocas, 3 a 0 (Nestor e Chico).	Vitoria modesta do selecionado carioca, que encontrou nos montanheses adversario dificil. Não foram poucas as dificuldades encontradas no primeiro tempo, quando os mineiros estiveram varias vezes a pique de empatarem. Chamou a atenção, a displicencia de alguns elementos, tais como Zizinho, Eli e Ademir. Pode-se mesmo dizer que, não fora o atuação segura da zaga e do medio Bigode, e o resultado poderia ter sido funesto, Danilo e Tesourinha estiveram ausentes, e tais faltas foram muito sentidas. Nestor, que substituiu o ponteiro, teve alguns lances interessantes e marcou um belo gol, mas Lola, no centro da intermediaria, esteve longe do grande centro-medio carioca. Os melhores: Santos, Juvenal, Bigode, Maneca, Chico, Duque, Lazaroti, Zé do Monte e Niveo. Juiz: Harry Rowley, bom. Renda: Cr$ 278.115,00.

HEROIS NUM MINUTO! TRAIDORES NO SEGUINTE!
JOEL McCREA
ALEXIS SMITH · ZACHARY SCOTT · DOROTHY MALONE
MERCADORES DE INTRIGAS
"SOUTH OF ST. LOUIS"
O TECHNICOLOR GIGANTE DO WEST SEM LEI!
IMP. 10 ANOS
HOJE
ART PALACIO
ROSARIO
Majestic
Paramount
Santa Cecilia
UNIVERSO
CLIMAX

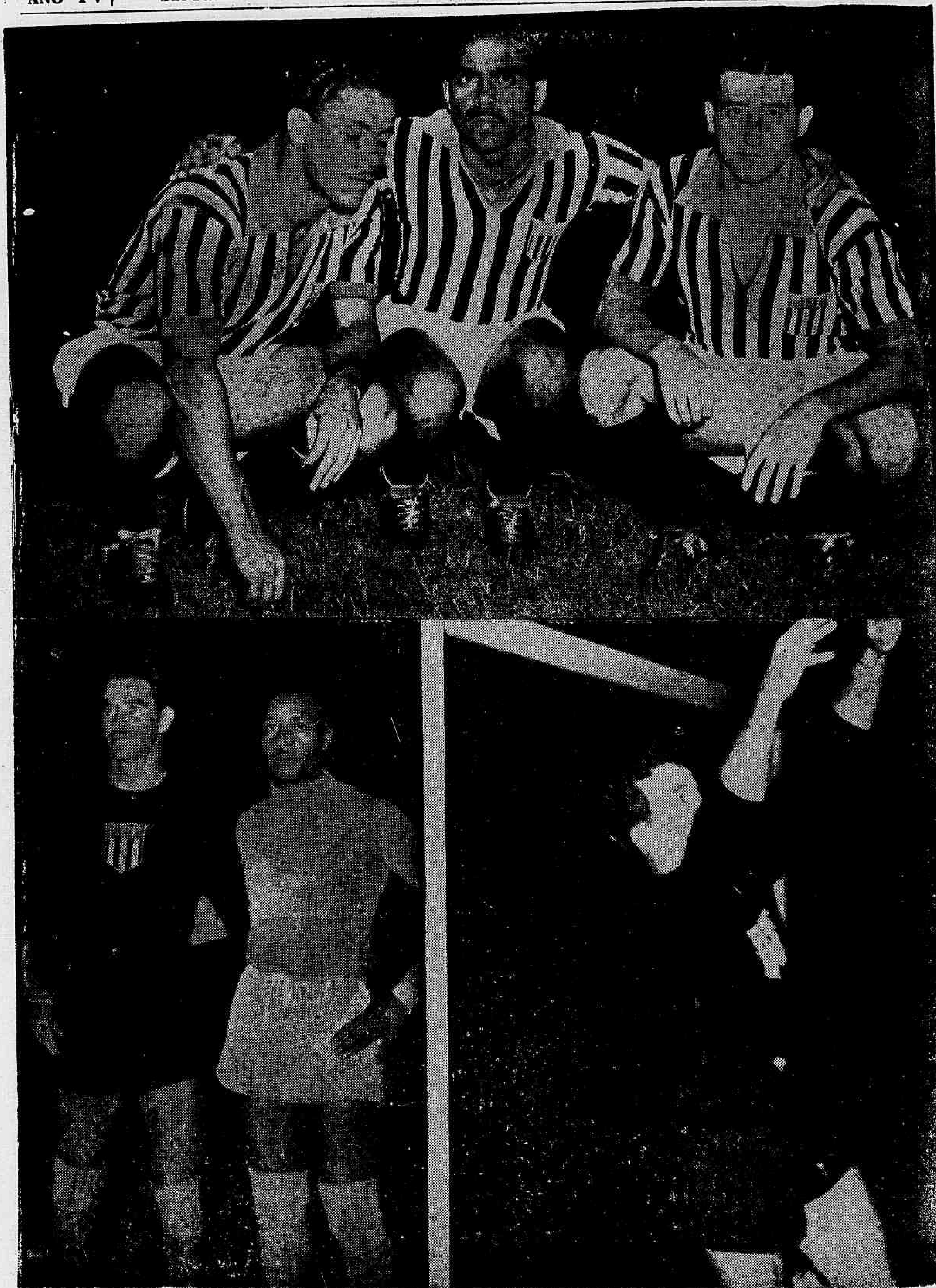
A RADIO AMERICA
IRRADIARÁ DOMINGO, A PARTIR DAS 15,45 HORAS, DIRETAMENTE DO PACAEMBU, EM 1410 KILCS.
PAULISTAS vs. CARIOCAS
NA PALAVRA DE ARARY DIAS DE MELLO
Diariamente das 18,15 às 18,30 "ESPORTES NA AMERICA"


Mundo ESPORTIVO

ANO I V | São Paulo — Sexta-feira 17 de Março de 1950 | NUM. 186

CONSELHO DA SEMANA:

Vicente Feola tem dois dias para pensar. O trabalho da seleção paulista, no Rio, não agradou. Mas não póde haver motivo para precipitação. A defesa teve falhas e o ataque tambem, o que quer dizer que o "coach" bandeirante deve fazer alterações, isso para que não se repita o que aconteceu no Rio.



NO ALTO, À ESQUERDA, OS ARQUEIROS, MARIO E BARBOSA. À DIREITA, ESPETACULAR INTERVENÇÃO DE MARIO NUM INSIDIOSO TIRO DA VANGUARDA CARIOCA. EM BAIXO, LIMINHA BALTAZAR E PINGA, O TRIO CENTRAL QUE LUTOU MUITO, MAS NÃO FOI FELIZ.